

QUINTA SEÇÃO

EM CONTÍNUA BUSCA DE RECURSOS ECONÔMICOS

Apresentação

O amplo desenvolvimento edilício de Valdocco, a construção de quatro igrejas, as dezenas de fundações na Itália, na Europa e na América Latina, a manutenção de milhares de jovens hospedados gratuitamente ou acolhidos em base a modestas pensões diárias, a formação de centenas de salesianos (sacerdotes e coadjutores) e Filhas de Maria Auxiliadora, as numerosas expedições missionárias e muitos outros capítulos de despesas exigiram de Dom Bosco o emprego de ingentes somas, que certamente ele não possuía.

Sendo a sua uma iniciativa voluntariamente privada, em vista da qual queria manter as mãos livres, ele tinha pela frente somente duas possibilidades para conseguir financiamento: obter subsídios de entidades públicas – mas sem com isto vincular-se de algum modo sob o ponto de vista jurídico – e apelar para generosas doações de pessoas particulares. É precisamente o que ele fez em toda a sua vida, provando na própria pele a experiência dantesca: “Tu proverai sì come sa di sale lo pane altrui, e come è duro calle lo scendere e ’l salir per l’altrui scale” (Paradiso, XVII 55-60). O que ele definia como “Providência” ou “vontade de Deus” não lhe poupou contínuas preocupações, duros ataques da imprensa hostil, cansativas viagens pela Itália, França e Espanha, insistentes chamadas de atenção aos seus filhos para que vivessem uma vida de pobreza e de duro trabalho quotidiano.*

O risco de não conseguir ter êxito em todos os empreendimentos assumidos sempre pesou sobre ele, dado que o balancete global da Obra da qual era o chefe normalmente estava no vermelho. A generosidade dos benfeitores, porém, embora em meio a inevitáveis alternâncias, nunca lhe faltou.

Não havendo estudos específicos sobre a dimensão econômica da Obra Salesiana¹, julgamos útil apresentar rapidamente os momentos principais dessa “economia em devir” de Valdocco, quando Dom Bosco ainda vivia.

¹ Para a casa de Valdocco até 1870 cf. Pietro STELLA, *Don Bosco nella storia economica e sociale (1815-1870)*. Roma, LAS 1980.

* O texto é de Dante na Divina Comédia e, em versão livre, significa: “Tu provarás, sim, como tem sabor de sal o pão alheio e como é duro o caminho que te obriga a descer e a subir pelas escadas dos outros”.

Em primeiro lugar, no final da década de 1840 e na década de 1850, Dom Bosco, não possuindo disponibilidades financeiras, a não ser as esportulas da missa diária, por eventuais exercícios do ministério sacerdotal, proventos mínimos do seu patrimônio eclesiástico, de poucos hóspedes e de subsídios aleatórios de algum amigo, preferiu recorrer à beneficência pública. Dessa maneira é que foram levantadas as primeiras construções e foram feitas não insignificantes ampliações edilícias.

O decênio sucessivo (1860-1870) foi inaugurado em clima de maus auspícios. No biênio de 1860-1861, sendo cúmplice a situação política e a campanha difamatória da “Gazzetta del Popolo”, Dom Bosco sofreu perquisições, inspeções escolares e ação fiscal pessoal. Defendeu-se protestando junto às mesmas autoridades de governo que, entretanto, não se eximiam, naqueles mesmos anos, de enviar-lhe meninos pobres e órfãos. A conjuntura favorável de 1862, com Rattazzi no governo e a euforia do momento econômico, interrompeu-se em dezembro de 1862, com os governos Farini e Minghetti, que deram início a uma fase de fratura entre os programas políticos e a Obra de Valdocco. Dom Bosco, em 1863, sofreu nova perquisição e acusações de pouco patriotismo, mas soube entrincheirar-se atrás do apoio das autoridades intermediárias (os prefeitos Pasolini, Radicati).

A aquisição de edifícios e terrenos graças às entradas de uma rifa bem-sucedida incentivou Dom Bosco a encaminhar, em 1864, a construção de uma nova igreja. Absolutamente nada no momento deixava prever o trauma da transferência da capital do reino de Turim para Florença, com todas as consequências do ocorrido. A nova rifa não deu o resultado esperado e a situação econômica não acenou com melhoras durante todo o biênio de 1865-1866. Para pagar as despesas não eram suficientes as ofertas capilares ativadas por meio de pequenos gestos, novenas, cartinhas, propaganda nas Leituras Católicas. Dom Bosco e o seu colaborador, cavaleiro Frederico Oreglia, foram então obrigados a se sobrecarregarem com pesadas viagens pela Itália a fim de reconstruir e consolidar uma rede de amizades nas áreas mais sensíveis do país, ou seja, em Florença, Gênova, Milão, Bolonha, Roma. Obviamente, não deixava de manter os contatos com a nobreza rural piemontesa, já reduzida, que aos poucos ia se transformando em nobreza de negócios.

No final do mesmo decênio, o imaginário de Dom Bosco educador, fundador, personagem ouvido pelos vértices do governo e da Santa Sé, enriqueceu-se com o de prodigioso taumaturgo graças a Nossa Senhora Auxiliadora. A forte vitalidade do culto mariano fez então crescer a generosidade dos fiéis, inclusive dos aristocratas. As somas, recebidas discretamente e não sujeitas a controle legal, logo foram investidas, em grande parte, em empreendimentos edilícios, em manutenção de edifícios e de alunos, na aquisição de aparelhagens e oficinas.

Entretanto, a lei Casati (1859) forçava as administrações municipais a providenciarem escolas primárias e secundárias sem pesar financeiramente sobre o Estado. Dom Bosco, então, abriu colégios por meio de convênios com os municípios fora de Turim, pelo que diminuíram, mas sem desaparecer totalmente, as relações com os gabinetes governamentais e municipais da cidade. Dom Bosco agora podia contar com a rede dos meninos dos colégios, as contribuições e os convênios com os municípios, alguns bens fundiários e heranças. A economia, nos limites do possível, era, porém, sempre administrada pelo centro de Valdocco, que ampliava os imóveis e se tornava a cidadela dotada de estruturas, digamos, grandiosas.

O final da década de 1860 e os primeiros anos da década de 1870 foram para Dom Bosco anos de dificuldades, por causa do aumento da carga fiscal do novo reino, do recurso forçado ao papel moeda, do aumento do preço do trigo e do pão e de outros gêneros de primeira necessidade, dada a fase de depressão que se anunciava para os anos 1872-1873. Recorreu a pequenos subsídios periodicamente concedidos pelo Banco Nacional, a outras entidades financeiras e também a doações mais ou menos eventuais, mais ou menos consistentes, de proprietários de terras (por exemplo, os Callori di Vignale) e de representantes da burguesia financeira (por exemplo, o banqueiro Cataldi de Gênova). Ajudou-o também a publicação dos primeiros perfis biográficos por parte de algum dos seus admiradores. Tornaram-no conhecido como incansável fundador de obras caritativo-filantropias, resultando em ofertas em dinheiro, doações, heranças, empréstimos.

Em 1875 começaram as enormes despesas para as expedições missionárias e as sempre mais pesadas fundações na França (Nice, Marselha...) e na Itália (Lácio, Sicília, Toscana, Vêneto...), às quais se somou, nos inícios da década de 1880, a construção da igreja do Sagrado Coração de Jesus em Roma. A mobilização para a beneficência aconteceu então particularmente mediante o Boletim Salesiano e as desgastantes viagens pela Itália, França e Espanha.

As rifas

Consideração à parte merece o tema das rifas. Nada menos do que quinze foram organizadas por Dom Bosco: dez entre 1851 e 1870, e cinco entre 1873 e 1887. Algumas foram liquidações de objetos sobrantes. A de 1865 foi adiada até 1867, por causa das evidentes dificuldades de mobilizar a beneficência privada e pública.

As primeiras rifas apelaram para a nobreza rural e a burguesia financeira local, além das autoridades políticas e municipais, diocesanas e paroquiais. As últimas foram lançadas em escala nacional e até mesmo internacional.

Elas eram reguladas por uma normativa exigente, que, embora modificada ao longo do tempo, requeria muita disponibilidade de tempo e de pessoas, justificadas unicamente pelos suspirados retornos econômicos.

Em geral, era preciso dispor da autorização oficial das autoridades, publicar a circular, constituir um comitê de apoio com personalidades religiosas e leigas de grande prestígio, recrutar promotores e promotoras encarregados de recolher doações e distribuir os bilhetes, imprimir o catálogo dos prêmios com os nomes dos doadores, expô-los em grandes salas, encontrar peritos para avaliar os objetos e determinar o número de bilhetes a serem emitidos pelo preço de 50 centavos cada um, anunciar nos jornais o lugar e o dia da extração dos prêmios, etc... No fim, os prêmios não reclamados e, portanto, deixados para o organizador, podiam ser postos à venda por 80% do valor estimado.

Para limitar-nos ao único exemplo da rifa promovida por Dom Bosco em 1857, ela contou com a presença de 200 promotores e 142 promotoras, incluindo membros da casa real. Recolheu quase 3.000 prêmios, oferecidos por expoentes de casas ilustres, pela magistratura, por autoridades religiosas, banqueiros, pela alta e média burguesia, por damas e viúvas individualmente, pelo clero (cônegos, párocos, clérigos), jovens, famílias, pessoas anônimas... Todas as classes sociais estavam representadas, para além dos dissídios em curso entre a Igreja e o Estado, e todas as categorias sociais adquiriram bilhetes. O lucro, embora não especificado, deve ter sido muito alto.

I. RECURSOS À BENEFICÊNCIA PÚBLICA

Como acabamos de dizer, para os recursos financeiros necessários a fim de cobrir as despesas sempre crescentes das suas obras, Dom Bosco apelou para a benevolência das instituições: a família real, as autoridades do governo, os administradores públicos (municipais, provinciais, estatais...), as obras de beneficência existentes no território, o Banco Nacional, as paróquias, as dioceses, a própria Santa Sé, nas pessoas dos seus máximos expoentes, inclusive o papa.

Para cada solicitação de ajuda, apresentava amplas e específicas razões benéficas e sociais, que, segundo seu modo de pensar, deveriam fazer abrir “os cordões da bolsa” de quem a possuía bem forrada e conceder o que era pedido às autoridades em termos de isenções, licenças, autorizações, etc.

*Na experiência concreta dos fatos, o apoio das autoridades públicas, tanto civis quanto eclesiásticas, nunca faltou a Dom Bosco, apesar de ele sempre ter mantido nas próprias mãos ou de cada salesiano a propriedade dos bens móveis e imóveis e se tenha mostrado pouco disposto a constituir um ente moral legalmente reconhecido. E com razão, dado que a legislação em vigor era decididamente hostil às instituições religiosas. Para o voto de pobreza, encontrou um *modus vivendi* aceitável para a Santa Sé.*

Nas quinze cartas que aqui publicamos como exemplos, entre centenas de recuperadas, vê-se como Dom Bosco se dirigiu a autoridades municipais para as primeiras aparelhagens escolares (n. 108) e para as de vinte e cinco anos depois (n. 123), para as despesas dos três oratórios e as dívidas da construção da igreja de São Francisco de Sales (n. 111), para a manutenção dos órfãos do cólera-morbo (n. 112). Ao rei pediu subsídios para formar o patrimônio eclesiástico de clérigos pobres (n. 109) e títulos honoríficos para os benfeitores generosos (n. 124). Ao ministro da Guerra pediu roupas militares já usadas para defender os meninos dos rigores do inverno (n. 113) ou ajuda para emergências alimentares (n. 119). Ao ministro do Interior solicitou o pagamento de pensões em favor de meninos acolhidos por solicitação ministerial (n. 116) e uma contribuição para pagar a taxa sobre os bens móveis do colégio de Mirabello (n. 118). Ao ministro das Finanças apresentou um pedido de redução da pesada taxa sobre a farinha (n. 121), ao da Instrução Pública, o pedido de uma contribuição para as aulas (n. 122). Ao representante do governo na província pediu uma mediação, já negada pelo ministro do Interior, para redução das passagens ferroviárias para os meninos dos colégios salesianos (n. 120).

Obviamente, Dom Bosco não deixou de recorrer com frequência também às autoridades eclesiásticas, tanto episcopais (n. 110), quanto pontifícias (n. 125). Nunca faltaram também as circulares para os promotores de rifas (n. 114) e para os possíveis compradores dos bilhetes postos à venda (n. 115).

A correspondência que editamos situa-se no lapso de tempo entre 1847-1876, quer dizer, desde os inícios da Obra Salesiana na casa Pinardi em Turim até o início da Obra Salesiana na Argentina. Depois desse período, os maiores pedidos de contribuições às autoridades tiveram particularmente o objetivo de manter as missões. Remetemos, por isso, à seção precedente ².

108. Aos prefeitos de Turim

Edição crítica em E(m) I, p. 75.

[Turim, anterior a 22 de abril de 1847]

Ilustríssimos senhores prefeitos³,

O sacerdote teólogo João Borel e o padre João Bosco, que se dedicam à direção espiritual dos jovens aprendizes do Oratório de São Francisco de Sales, aberto em Valdocco nas proximidades da Pia Casa do Refúgio, percebendo ser desejo de muitos jovens que para ali acorrem empregar alguma hora dos dias santos para aprender a ler e escrever, e querendo atender a este seu desejo, que corresponde admiravelmente aos seus objetivos de manter a juventude nos nossos dias longe do ócio e dos vícios, decidiram, aconselhados por pessoas sábias, abrir uma escola beneficente para os mesmos.

Com esta finalidade, recorrem respeitosamente a vossas senhorias ilustríssimas, pedindo-lhes, caso existam nos depósitos das escolas da sua ilustríssima cidade, bancos, cadeiras ou mesas sem uso, que se dignem conceder o uso aos requerentes assinados, nas condições que julgarem mais oportunas.

Os requerentes

[Teól. João Borel]

Sac. João Bosco]

² Veja nn. 98-107.

³ Na época, os dois prefeitos da cidade eram o marquês Vitório Colli e o conde José Ponte. Depois da reforma de 1848, os pedidos de subsídios municipais foram encaminhados ao prefeito e aos conselheiros municipais. Assim, por exemplo, o pedido de fevereiro de 1850, no qual Dom Bosco mostra que as despesas de aluguel dos três oratórios chegavam a 2.400 libras: cf. RSS 22 (2003) 343-344. Veja também n. 110.

109. Ao rei Vitério Emanuel II

AST *Grande Cancellaria* m. 259/1 n. 1370, manuscrito autógráfo,
edição em RSS 13 (1994) 295-296.

Turim, 1º de maio de 1851

Sacra Real Majestade,

Os clérigos Ascânio Savio, José Buzzetti, Carlos Gastini, Félix Reviglio, com o apoio de algumas pessoas caridosas e com a permissão do superior eclesiástico, vestiram a batina, mas por não disporem absolutamente de bens econômicos, encontram graves dificuldades para continuar seus estudos e providenciar residência, alimentação e roupa.

Nesta sua difícil situação, não sabendo a quem recorrer, suplicam humildemente vossa Sacra Real Majestade queira levá-la em benévola consideração e conceder-lhes o caridoso subsídio que sua bondade considerar conveniente, a fim de poderem continuar na carreira eclesiástica, à qual lhes parece terem sido chamados unicamente por Deus.

Os solicitantes, lembrando-se sempre do benefício que esperam receber, pedirão todos os dias ao Senhor que conceda prosperidade e conserve longamente vossa Sacra Real Majestade e toda a família real.

Os solicitantes

[Clérigos Ascânio Savio, José Buzzetti,
Carlos Gastini, Félix Reviglio]

O abaixo assinado, plenamente informado, declara que os quatro clérigos solicitantes têm comportamento exemplar e se dedicam a dar catecismo na paróquia de Borgo Dora, de modo particular no Oratório de São Francisco de Sales, onde, além do catecismo, ministram aulas noturnas, ensinam canto gregoriano e música, tudo gratuitamente. Além disso, declara que os quatro clérigos não dispõem de bens econômicos, acolhidos no Oratório citado, onde, pela pobreza e pelo comportamento, são todos muito dignos de consideração.

Turim, 1º de maio de 1851

Sac. João Bosco

Diretor⁴

⁴ Também para dotar os seus clérigos do patrimônio necessário para receber as ordens sagradas, Dom Bosco recorreu à beneficência do rei.

110. Ao bispo de Biella, dom Pedro Losana

Edição crítica em E(m) I, pp. 155-156.

Turim, 4 de maio de 1852

Ilustríssimo e reverendíssimo senhor bispo⁵,

Tomado pelos sentimentos da mais viva gratidão para com a divina Providência, que se dignou suscitar na pessoa de vossa senhoria ilustríssima e reverendíssima um insigne benfeitor do Oratório de São Francisco de Sales, humildemente lhe agradeço, senhor bispo, por ter recomendado com tanto zelo, mediante sua circular especial de 13 de setembro do ano passado, a minha igreja à caridade dos seus fiéis diocesanos. As ofertas, que formam a generosa soma de mil libras, que declaro ter recebido do senhor, são uma prova evidente de que todos reconheceram a necessidade de manter intata a moralidade da juventude e de promover a instrução cristã e, por isso, pessoas de boa vontade corresponderam à pia expectativa do seu pastor.

Por isso, fique contente, senhor bispo, por ter feito este benefício à juventude de Turim, e alegre-se, porque redundará também em vantagem de muitíssimos jovens da sua diocese que, devendo passar parte notável do ano na capital por razões de trabalho, em número exemplar comparecem a este Oratório para se divertir, instruir-se e santificar os dias consagrados ao Senhor⁶.

Vossa excelência sabe, senhor bispo, que, apesar das generosas doações de pessoas piedosas e caridosas, vieram a me faltar os meios para continuar a construção do edifício sagrado⁷, mas a divina Providência me estendeu a mão e soube fornecer-me novos meios por meio de uma rifa de brindes.

Apenas anunciada, a rifa foi acolhida favoravelmente pela caridade pública; muitos dignos personagens e beneméritas senhoras, com zelo verdadeiramente católico, tomaram parte e a promoveram de tal modo que, graças a essas pessoas, os brindes foram numerosos, para além da minha expectativa, seja quanto ao preço, seja quanto ao número, de tal modo que,

⁵ João Pedro Losana (1793-1873), professor da Universidade de Turim, depois bispo de Biella (desde 1933); atento aos problemas sociais, foi um liberal moderado.

⁶ Parece que os meninos da diocese de Biella que frequentavam o Oratório de Valdocco eram cerca de 200, um terço do total.

⁷ A referência é para a construção da igreja de São Francisco de Sales: veja n. 6.

hoje, são mais de três mil e cem; agora espero que o favor das pessoas pias e dotadas de meios econômicos continue mediante a aquisição dos bilhetes, do que unicamente depende a realização plena dessa santa iniciativa.

Assim confortado e apoiado, tenho a alegria de anunciar-lhe que os trabalhos de construção da igreja continuam com todo o empenho possível, e tenho fé em Deus que no dia 20 de junho próximo, dia sagrado para nós, dedicado a Nossa Senhora da Consolação, será possível satisfazer nossa urgente necessidade, começando a usar a nova igreja, benzendo-a e realizando nela as celebrações sagradas. Vossa excelência, senhor bispo, pode imaginar a alegria e a consolação que desde agora sinto à simples lembrança da solenidade que acontecerá naquele dia tão desejado!

Não podendo, como gostaria, demonstrar a minha gratidão para com vossa senhoria ilustríssima e reverendíssima e para com os seus diocesanos, pelas ofertas recebidas e pela ajuda eficaz quanto à rifa, terei o máximo cuidado em acolher com grande amabilidade todos os jovens da região de Biella que vierem para o Oratório, e nada pouparei em favor dos que quiserem aproveitar das aulas e da instrução religiosa.

O que posso, e não deixarei de fazer, é unir-me aos jovens, que de certo modo me foram confiados pela divina Providência, e com eles pedir a Deus diariamente que recompense com suas generosas bênçãos vossa senhoria ilustríssima e reverendíssima, e todos os que na sua caridade colaboraram e colaboram de algum modo com esta obra de beneficência.

Permita, senhor bispo, que lhe peça queira continuar a conceder a sua eficaz proteção ao Oratório e abençoar a nova igreja, a rifa e todos os rapazes do Oratório, e com eles também a minha pessoa, que entre todos é a que mais tem necessidade.

Entretanto, digne-se aceitar meus sentimentos de sincera gratidão e da mais profunda e obsequiosa veneração com que tenho a honra de declarar-me

De vossa senhoria ilustríssima e reverendíssima humílimo devotíssimo e obedientíssimo servidor

Sac. João Bosco

111. Às autoridades municipais de Turim

Edição crítica em E(m) I, pp. 201-202.

[Turim, 3 de agosto de 1853]

Ilustríssimos senhores,

Tomado por sentimentos de sincera gratidão pelos subsídios que vossas senhorias ilustríssimas me concederam no ano passado em favor dos oratórios erigidos nesta cidade para o bem da juventude abandonada, ousou recorrer novamente a vossas senhorias ilustríssimas, dado que me encontro necessitado de ajuda como nunca.

Antes de tudo, devo dizer-lhes uma palavra sobre o andamento desses três oratórios, os quais, neste ano, tiveram melhor êxito, dado o maior número de jovens que deles participam. Só no Oratório de Valdocco, às vezes, foram mais de dois mil os jovens que passaram ali os dias santos, cumprindo seus deveres religiosos, junto com instrução moral e civil, como leitura, alfabetização, aritmética, sistema métrico, desenho, música de canto e de alguns instrumentos. Junto com tudo isso, havia também alguns divertimentos de ginástica elementar, como: pernas-de-pau, gangorra, bochas, malhas, corridas e saltos, e isso para satisfazer aqueles que sem esses divertimentos talvez não compareceriam.

As aulas noturnas deste ano não puderam obter o resultado que eu esperava; e isso por falta de meios; por isso, sendo pobres todos os jovens, muitas vezes deixavam de participar das aulas por não terem o que lhes era necessário. Todavia, os alunos frequentemente eram mais de trezentos.

Além das despesas do aluguel, da manutenção da igreja e da pavimentação do oratório de Vanchiglia e de Porta Nuova, cujas despesas não são inferiores a dois mil e duzentos francos, devemos cobrir as pesadas despesas para a construção de uma igreja na região de Valdocco, como também a construção, ou melhor, a restauração do prédio destinado às aulas e a recolher os jovens que são absolutamente pobres e abandonados.

A multiplicidade dessas despesas cansou a caridade dos benfeitores tradicionais, e a prova disso é que ainda estou em dívidas com o aluguel de um ano inteiro do oratório de Porta Nuova; por isso, se o município não vier em minha ajuda nessas circunstâncias especiais, eu me encontrarei na dura necessidade de ter que fechar algum destes oratórios, pelo que cessaria um meio de instrução para um número considerável de jovens pobres e abandonados.

Por esse motivo, recorro a vossas senhorias ilustríssimas, suplicando-lhes queiram levar em benévola consideração o exposto acima e conceder-me a caridosa ajuda que lhes parecer conveniente e da qual, dada a gravidade do momento presente, tenho necessidade.

Não peço nada para mim, nem mesmo para os meus colaboradores, pois estamos contentes em dedicar as nossas fadigas em favor dos jovens pobres do povo; somente peço um subsídio para algumas dívidas contraídas nas citadas construções e para cobrir as despesas dos aluguéis e da manutenção dos respectivos locais.

Cheio de confiança na já experimentada bondade do município de Turim, exprimindo a mais sentida gratidão, me professo

De vossas senhorias ilustríssimas humilde requerente

Sac. João Bosco

112. Ao prefeito de Turim, João Batista Notta

Edição crítica em E(m) I, pp. 243-244.

Turim 25 de janeiro de 1855

Ilustríssimo senhor prefeito⁸,

Levando em conta as pesadas despesas feitas pelo município de Turim por causa da emergência fatal do cólera-morbo, eu tinha decidido não fazer nenhum pedido de ajuda neste ano; todavia, minhas atuais necessidades me obrigam a fazê-lo. Além das despesas que tive que fazer para tornar salubre o local atual, conforme a situação exige, agora devo manter, vestir e cobrir na cama noventa e cinco meninos. Eu queria diminuir seu número, mas os órfãos do cólera-morbo⁹ aumentaram ainda mais; de modo que entre os que me foram enviados pelo comitê de beneficência pública em favor dos doentes de cólera e os que eu mesmo encontrei pelas praças e em outras partes, acolhi uns quarenta desses infelizes.

⁸ Foi prefeito desde dezembro de 1852 até fevereiro de 1861.

⁹ Dom Bosco, em outubro de 1854, tinha oferecido acolher na casa do Oratório vários meninos que ficaram órfãos por causa do cólera, e o prefeito tinha concordado.

Eu não peço nenhum subsídio para pagar os alugueís, nem para as escolas, nem para os trabalhos que ali se executam: só peço um subsídio para poder dar pão a estes meus pobres meninos até que passe o inverno; em seguida, espero em Deus ter algum meio à disposição e, pelo menos em parte, poder colocá-los em algum outro lugar.

Por isso, eu me recomendo à já provada bondade de vossa senhoria ilustríssima, pedindo queira me ajudar nesta necessidade excepcional, certo de que não faltarão os meios para o senhor, nem a vontade de socorrer a estes que são os mais pobres, os mais abandonados e periclitantes filhos do povo.

Com os sentimentos da mais sincera gratidão me professo

De vossa senhoria ilustríssima obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

113. Ao ministro da Guerra, Tiago Durando

Edição crítica em E(m) I, pp. 268-269.

[Turim, novembro de 1855]

Ilustríssimo senhor ministro,

Exponho respeitosamente a vossa senhoria ilustríssima como, premido pela necessidade de providenciar o necessário para mais de cem jovens acolhidos na casa anexa ao Oratório de São Francisco de Sales, e também para o atendimento de mais de mil e quinhentos que frequentam os oratórios masculinos de Valdocco, Porta Nuova e Vanchiglia, eu recorria ao ministério da Guerra a fim de obter, a título de subsídio, algumas peças de roupa que, pela forma ou pelo uso prolongado, já não serviam mais para uso das tropas do rei. O pedido teve sempre acolhida favorável, e este benemérito ministério vinha em minha ajuda.

Os apertos do ano corrente, pondo-me em situação mais difícil do que nos anos passados, obrigam-me a recorrer a vossa senhoria ilustríssima, suplicando-lhe queira levar em benévola consideração a situação infeliz destes jovens pobres e abandonados, e conceder-lhes as peças de vestuário, que para

eles são de primeira necessidade, a fim de se defenderem do frio no próximo inverno, e poderem assim continuar no trabalho e ganharem o pão em alguma ocupação honesta.

Observo somente que, dada a absoluta pobreza destes jovens, receberemos com a máxima gratidão qualquer tipo de vestuário, como sapatos, capotes, jaquetas, camisas, ceroulas, lençóis, cobertas, calções, mesmo que se trate de peças remendadas ou gastas, mesmo pedaços de cobertas e coisas semelhantes, pois entre nós consertamos tudo e usamos para socorrer as nossas necessidades.

Cheio de confiança na sua conhecida bondade, com os sentimentos da mais sincera gratidão, também em nome dos mencionados jovens, professor-me

De vossa senhoria ilustríssima obrigadíssimo solicitante

Sac. João Bosco

114. Circular para a rifa

Edição crítica em E(m) I, pp. 317-320.

Turim, [21] de fevereiro de 1857

A caridade do Evangelho que inspira ao homem as mais belas obras de beneficência, embora evite chamar a atenção das pessoas, todavia, onde a glória de Deus e o bem do próximo o exigem, não hesita em superar a própria timidez e estender a mão às pessoas generosas, e às vezes a relatar o bem feito, a fim de que sirva para outros como convite e estímulo a vir em ajuda dos necessitados. Esta reflexão levou a comissão constituída para esta rifa a decidir fazer um breve relato das obras principais que nestes oratórios se realizam, e assim dar a conhecer a todos a que se destina o resultado que se espera.

Cremos tratar-se de assunto publicamente conhecido como o sacerdote João Bosco, desejando promover o bem moral da juventude abandonada, trabalhou para abrir nas três partes principais da cidade três oratórios, onde, nos dias santos, é acolhido o maior número possível de jovens em situação de risco da cidade e dos que do interior vêm a esta capital.

Nesses oratórios há capela para as celebrações religiosas, algumas salas para aulas e pátio para recreação. Para ali são atraídos mediante prêmios, e entretidos com um pouco de ginástica ou qualquer outro divertimento honesto, após terem assistido as celebrações da Igreja. O número dos que participam, às vezes, vai para além dos três mil. Quando a estação do ano permite, há aulas de leitura, alfabetização, canto e música. Pios senhores, em bom número, são solícitos em ajudar a obra, dando catecismo, procurando colocar os jovens desocupados em algum trabalho junto a patrões honestos, continuando a acompanhá-los amorosamente, como convém a um bom pai.

No Oratório de Valdocco há também aulas semanais de dia e de noite, especialmente para os meninos que, por razão de suas vestes puídas ou pela sua indisciplina, não podem ser admitidos nas escolas públicas.

As aulas noturnas são bastante frequentadas. Ali também se ensina leitura, alfabetização, música vocal e instrumental; tudo isso para afastá-los das más companhias, junto às quais certamente correriam o risco de perder a escassa remuneração do trabalho, a moralidade e a religião.

Entre esses jovens, tanto da cidade, quanto das localidades da província, há alguns (em geral órfãos) que são tão pobres e abandonados que é impossível encaminhá-los a alguma arte ou ofício, se não se oferecer a eles um lugar para morar, alimentação e roupa; para esta necessidade providenciou-se uma casa anexa ao Oratório de Valdocco, onde são acolhidos mais de cento e cinquenta: a eles se dá todo o necessário para se tornarem bons cristãos e honestos trabalhadores.

Exposta a situação destes oratórios, pode-se facilmente compreender para onde vai o resultado da rifa: as despesas dos aluguéis dos respectivos locais, a manutenção das aulas e das igrejas, dar pão a cento e cinquenta internos, tudo isso é objeto de pesadas despesas.

Além disso, faz três anos que, por ocasião da fatal disseminação do cólera-morbo, foi necessário adaptar um lugar apropriado, onde, naquela circunstância, foram internados quarenta órfãos, vários dos quais ainda estão na casa. Neste ano, além disso, foi preciso terminar parte de uma construção parada havia anos. Todos esses trabalhos, embora executados com a mais rigorosa economia, tornaram indispensável a despesa de mais de quarenta mil francos. Esta soma, mediante a ajuda de pessoas generosas, já foi paga em sua maior parte, mas resta ainda uma dívida de doze mil francos.

Para cobrir essas despesas, providenciar a possibilidade de continuar o bem iniciado, não encontramos outra saída senão uma rifa de brindes, como

expediente de dar oportunidade a qualquer condição de pessoas a fim de colaborar da maneira e na medida que seus meios e sua caridade sugerirem.

Para esta finalidade, foi solicitada autorização ao governo régio, que acolheu favoravelmente a solicitação, e com decreto de 2 deste mês de fevereiro, concedeu as licenças oportunas para o bom êxito desta rifa.

Estamos intimamente persuadidos de que os nossos concidadãos e as pessoas caridosas das províncias, às quais também se estende o benefício dos oratórios e da casa, certamente irão associar-se a nós e tomarão parte generosamente, enviando brindes destinados a servir como prêmio e comprando bilhetes. Um seletto grupo de pessoas beneméritas aceitou assumir o trabalho de promotores e promotoras, empenhando-se em recolher brindes e distribuir bilhetes, conforme o plano de regulamento em anexo.

Nós somente expusemos o escopo dos oratórios e os meios principais que é preciso usar a fim de alcançá-lo. A obra nos parece por si mesma muito recomendável, sem haver necessidade de dar muitas explicações. Observamos somente que, tomando parte nesta obra de beneficência, também se promove a utilidade pública e particular; e vós sereis abençoados por Deus e pelos homens. Por Deus, junto ao qual não vos faltará a recompensa; pelos homens, dado que recebereis o mais profundo reconhecimento, enquanto uma multidão de jovens abençoará a cada momento a mão benfazeja que os afastou dos perigos das ruas, encaminhando-os pelo bom caminho, ao trabalho, à salvação da alma.

A Comissão¹⁰

¹⁰ Entre os ministros, o da Guerra, Afonso Lamarmora, aceitou e pagou 40, o do Interior, Urbano Rattazzi pagou os 400, restituindo-os, o da Instrução Pública, João Lanza, os devolveu sem pagar nenhum, limitando-se a louvar a obra de caridade de Dom Bosco; no mesmo ano, porém, ele enviou uma contribuição de 1.000 libras.

115. Circular aos promotores da rifa

Edição crítica em E(m) I, pp. 476-477.

Charitas benigna est, patiens est.
A caridade é benigna e paciente (São Paulo).

Turim, [30 de janeiro de] 1862

Ilustríssimo senhor,

A caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que em tudo é benigna e paciente, me dá esperança de que vossa senhoria ilustríssima terá benévola compreensão diante do incômodo que estou para lhe proporcionar. As situações que a divina Providência neste ano me pôs entre as mãos me colocam na necessidade de recorrer à beneficência individual e pública mediante uma rifa de brindes. Este meio, na verdade, sendo usado há algum tempo com certa frequência, às vezes não agrada muito a esta ou àquela pessoa, todavia, não consegui encontrar outro mais compatível com os tempos e mais adequado para as necessidades. A fim de que o senhor tenha uma visão adequada da situação das despesas que deverei cobrir, farei aqui uma pequena apresentação.

Em primeiro lugar, são três oratórios: o de São Francisco de Sales em Valdocco, de São Luís em Porta Nuova e do Anjo da Guarda em Vanchiglia. Nessas três igrejas realizam-se de manhã e à noite celebrações religiosas, administram-se os santos sacramentos e instruem-se os meninos que se encontram em situação de risco e que acorrem para ali em grande número.

Estes jovens, para os quais com frequência é preciso fornecer alimentação e roupa, na medida do possível são postos a aprender um trabalho junto a algum patrão. Mas as três igrejas não possuem renda fixa a fim de providenciar o necessário para o culto divino, nem dispõem de paramentos indispensáveis. Além disso, os locais de Vanchiglia e Porta Nuova são alugados, o primeiro por 650 francos anuais, o segundo por 500 francos. Além do aluguel do momento presente, há alguns atrasados que já deveriam ter sido pagos. Nesses mesmos locais, para as aulas diurnas e as noturnas foi preciso fazer muitos concertos, que eram indispensáveis, coisa que ainda está para ser paga em grande parte. Há também um considerável número de jovens aprendizes e também de estudantes que vivem na casa anexa ao Oratório de Valdocco, aos quais se providencia pão, instrução, roupa, moradia, trabalho; para socorrer esses jovens as despesas são bem pesadas.

[Finalmente, foi preciso fazer uma despesa não pequena, mas indispensável, para montar as oficinas em casa; pois, por motivos muito sérios, não foi mais possível permitir que os jovens aprendizes fossem aprender o seu ofício junto a patrões na cidade].

Exposto o escopo da rifa, humildemente desejo convidar vossa senhoria ilustríssima a fim de vir em nossa ajuda:

1º Para recolher os brindes que pessoas caridosas estiverem dispostas a oferecer, ajudando depois a distribuir os bilhetes em tempo oportuno.

2º Caso o senhor conheça quem estiver disposto a aceitar o benéfico encargo de promotor ou de promotora desta rifa, principalmente, no caso de pessoas leigas, se puder me indicar nome, sobrenome e endereço; em seguida eu mesmo faria um convite formal.

3º Se vossa senhoria, por algum motivo especial, julgar que não convém que seu nome apareça no catálogo dos promotores e das promotoras, pediria respeitosamente queira dizer-me de que maneira prefere fazer, para não lhe causar qualquer incômodo.

Espero poder quanto antes lhe encaminhar o plano correspondente de regulamento, junto com outras notícias que se referem a esta rifa, que tomo a liberdade de recomendar de modo particular à sua conhecida e provada bondade.

Deus, infinitamente rico em favores, o recompense, concedendo-lhe saúde e copiosas bênçãos. Entretanto, da minha parte e em nome dos jovens beneficiados, lhe apresento o mais profundo reconhecimento, enquanto, com plena estima, tenho a honra de professar-me

De vossa senhoria ilustríssima obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco¹¹

¹¹ Junto com esta circular, Dom Bosco difundiu outra, assinada por 22 membros da comissão presidida pelo prefeito de Turim Emanuel Luserna de Rorà, cf. E(m) I, pp. 478-479.

116. Ao secretário do ministro do Interior, Ubaldino Peruzzi

Edição crítica em E(m) I, pp. 625-626.

Turim, 22 de dezembro de 1863

Ilustríssimo senhor¹²,

Dada a grande quantidade de jovens que pediam com urgência para serem acolhidos nesta casa, não foi possível dar sequência às benévolas recomendações feitas por esse ministério em favor de alguns jovens pobres, todavia, as práticas nunca foram esquecidas e a situação se resolveu conforme segue.

Carlos Henrique Malabailo, recomendado por carta de 22 de setembro, 6ª divisão, 2ª seção, 5.826, foi definitivamente acolhido no dia 1º de novembro e encaminhado a aprender um ofício.

João Batista Benna, de Biella, recomendado por carta de 8 de outubro, foi acolhido no 10 de novembro passado e, encontrando-se em séria necessidade de instrução, foi posto a estudar.

José Grassero, recomendado com carta de 13 de outubro, Nº 6.522, foi definitivamente acolhido, e a sua entrada está marcada para o dia 12 de janeiro próximo.

Lourenço Ferrero, recomendado por carta de 5 de novembro, dado o estado de grave necessidade em que se encontra, também foi acolhido e entrará para esta casa no dia 24.

Nessa mesma ocasião, renovo o que em meados de outubro eu escrevi em resposta à carta de 22 de setembro quanto ao jovem *Pivetta*.

A mãe do jovem, então, era devedora de 330 liras; atualmente se deveriam acrescentar mais dois meses de 15 francos cada um, o que resultaria num total de 360 francos.

Anexa a esta carta está também a nota que se refere aos jovens *Jesualdo Rissoli*, napolitano, e *Durazzo*, turinense, que não podendo, por falta de idade, serem acolhidos nesta casa por solicitação de cartas ministeriais, foram colocados junto ao professor Miglietti, a 65 centavos cada um por dia¹³.

¹² Na iminência da unidade da Itália (1861) e até os inícios da década de 1870, foram dezenas de meninos pobres que os diversos ministérios (Interior, Justiça e Culto, Agricultura, Guerra, Instrução Pública...) recomendaram a Dom Bosco. Ele acolheu quase todos, em troca do pagamento de uma pequena pensão.

¹³ Cf. carta ao ministro do Interior, Ubaldino Peruzzi, 23 de fevereiro de 1863, em E(m) I, pp. 555-556.

Dada a necessidade e levando em conta o pedido do interessado, tive que lhe antecipar a soma vencida, embora eu mesmo me encontre em apuros econômicos.

Na esperança de que continue com seu favorecimento a fim de fornecer pão aos jovens pobres, que em número acima dos setecentos estão aqui internados, peço queira transmitir de minha parte a sua excelência o ministro do Interior, que terei sempre a máxima solicitude em acolher jovens abandonados, especialmente os que de algum modo me forem recomendados.

Por fim, aceite que nestes dias de felicitações deseje ao senhor todos os bens do céu e me professe com plena estima

De vossa senhoria obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

117. Ao diretor-geral das estradas de ferro da Alta Itália

Edição crítica em E(m) II, p. 33.

[Turim, fim de janeiro de 1864]¹⁴

[Ilustríssimo senhor],

Recorro a vossa senhoria ilustríssima em favor de uma obra de beneficência pública. No povoadíssimo quarteirão de Valdocco há uma grande extensão de casas onde vivem cerca de trinta mil habitantes, entre os quais não há uma só igreja, nem grande, nem pequena, para o culto divino.

Apurado pela necessidade e pelo desejo de providenciar remédio para esta grave deficiência, decidi iniciar a construção de uma igreja que possa servir para os jovens que costumam reunir-se ali nos dias santos e para o público que desejar servir-se dela. Para isso já foi adquirido o terreno e também entregue aos edis municipais o correspondente projeto.

Tudo se começou confiando na caridade da cidade, e muitos já tomaram parte. Agora, tratando-se de iniciar a construção, foram adquiridos duzentos mil quilos de pedras em Borgone. É para encontrar solução para o transporte dessas pedras que, também em nome dos cidadãos de Valdocco, me recomendo à sua conhecida bondade, pedindo transporte gratuito do material de Borgone até Turim.

¹⁴ Pedidos análogos, sempre acolhidos, Dom Bosco fez também nos anos seguintes, particularmente para o transporte do material necessário para construção da igreja de São João Evangelista.

Esta é uma obra que se refere à utilidade pública, por isso o senhor se interessa por ela de bom grado. Assim, pois, cheio de confiança de ser atendido, asseguro-lhe a gratidão de todos os beneficiados e especialmente da minha parte, que considero ser a maior das honras sempre que me é permitido desejar-lhe todos os bens do céu e professar-me

[De vossa senhoria ilustríssima, obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco]

118. Ao ministro *ad interim* das Finanças, Urbano Rattazzi

Edição crítica em E(m) II, p. 416.

Turim, 5 de agosto de 1867

Excelência,

O sacerdote João Bosco expõe respeitosamente a vossa excelência como no ano passado, por falta de formalidades cumpridas dentro do prazo devido, teve que pagar um imposto sobre os bens móveis sujeitos a taxas. Vossa excelência, considerando a realidade do fato e o escopo desta instituição, que é de afastar os jovens pobres e em situação de risco dos perigos, concedeu um generoso subsídio de 600 francos, correspondente a quanto se devia pagar pela casa de Mirabello, da qual precisamente se tratava.

Agora, o abaixo assinado, encontrando-se em caso idêntico para o atual pagamento do 2º semestre de 1866, solicita a vossa excelência lhe seja renovado o mesmo favor, assegurando-lhe que essa beneficência redunde em benefício exclusivo dos meninos mais abandonados do povo pobre.

Entretanto, observo que, agora, tendo podido fornecer no devido tempo os oportunos esclarecimentos, o cobrador de impostos tomou tudo em benévola consideração.

O abaixo assinado, com os meninos beneficiados, cheios de confiança na sua já provada caridade, lhe deseja todas as bênçãos celestes, e se professa.

De vossa excelência humilde solicitante

[Sac. João Bosco¹⁵]

¹⁵ Se o pedido de 7 de junho de 1867 ao ministro das Finanças, Francisco Ferrara, não tinha sido levado em conta, o atual, dirigido ao sucessor, resultou num subsídio de 600 libras.

119. Ao ministro da Guerra, Heitor Bertolè Viale

Edição crítica em E(m) II, pp. 497-498.

Turim, 11 de fevereiro de 1868

Ilustríssimo senhor,

As dificuldades sempre mais crescentes entre nós neste ano me levam a recorrer à já experimentada caridade de vossa senhoria ilustríssima, que tantas vezes já provei. O número dos jovens pobres recomendados por esse ministério cresceu um pouco, mas o que nos coloca em verdadeiro apuro é o preço elevado dos alimentos. No ano passado, quase nesta mesma época, pagávamos um pão por 0,30 centavos o quilo; agora quase duplicou; o mesmo se deve dizer dos outros víveres.

Por isso, recomendo-me calorosamente à sua conhecida bondade, a fim de que venha também neste ano em ajuda destes pobres meninos e queira conceder-nos o maior subsídio que lhe parecer oportuno.

Junto com estes jovens, não deixarei de manifestar-lhe a mais profunda gratidão e invocar todos os dias as bênçãos do céu sobre sua pessoa, enquanto, com grande estima, tenho a elevada honra de professar-me

De vossa senhoria ilustríssima obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

**120. Ao representante do governo em Turim,
Costantino Radicati Talice de Passerano**

Edição crítica em E(m) III, pp. 219-220.

[Turim, posterior a 20 de junho de 1870]

Ilustríssimo senhor,

Recebi a carta pela qual vossa senhoria ilustríssima me comunicou que o ministério do Interior não pretende continuar a conceder a passagem de volta para casa dos jovens pobres que saem deste estabelecimento¹⁶.

Como o senhor está a par da condição precária desta instituição, eu pediria que apresentasse a sua excelência o ministro do Interior a situação dos jovens recomendados. Entre os cerca de 800 internados, há mais de uma centena que é enviada pelo governo ou que permanece aqui gratuitamente.

Se por acaso eu ainda tivesse que ser privado do favor do pagamento da passagem de volta para casa, eu me encontraria numa posição muito difícil, pois, do ministério das Ferrovias não se obtém mais nenhum favor; esse ministério, em outros tempos, concedia todos os anos um subsídio, que lamentavelmente cessou há vários anos.

Assim, depois de manter em casa gratuitamente um menino, no fim, ainda devo devolvê-lo à família por minha conta. Por exemplo, poucos dias atrás, tive que encaminhar de volta à família dois jovens, um de Ancona, o outro de Tortorici na Sicília, gastando uma soma para nós realmente pesada, dadas as dificuldades em que vive este estabelecimento.

Leve-se em conta também a taxa de 10.000 francos que devemos pagar pela farinha¹⁷.

Por aí se vê, senhor, que, apesar da boa vontade, eu me encontro na dura necessidade de diminuir o número de internos, enquanto as contínuas e incessantes solicitações de internação nos obrigariam a aumentar seu número.

Deixo tudo para seus bons ofícios¹⁸, e estes jovens pobres não deixarão de invocar as bênçãos do céu sobre o senhor, como todos os dias as pedem para todos os seus benfeitores.

Creia-me com gratidão

De vossa senhoria ilustríssima obrigadíssimo servo

Sac. João Bosco

¹⁶ Veja carta anterior.

¹⁷ Veja carta seguinte.

¹⁸ Petição análoga de abril de 1870 ao presidente do Conselho dos ministros e ministro do Interior, João Lanza, tinha sido rejeitada.

121. Ao ministro das Finanças, Quintino Sella

Edição crítica em E(m) III, pp. 236-237.

Turim, 15 de agosto de 1870

Excelência,

Os apertos em que vivem os jovens pobres internados nesta casa, dita Oratório de São Francisco de Sales, me levam a recorrer à caridade de vossa excelência.

Seu número que, somado ao de todos os estabelecimentos, chega a 1.200, a diminuição da beneficência, o aumento dos impostos, a multidão de meninos abandonados que de toda Itália solicita acolhida, fazem-me esperar, se não um perdão total, pelo menos parcial da taxa sobre a farinha, que supera os doze mil francos.

Esta é a solicitação que o requerente apresenta em nome destes jovens pobres e que espera seja levada em benévola consideração neste caso excepcional.

Com gratidão, se professa

De vossa excelência humilde solicitante

[Sac. João Bosco¹⁹]

122. Ao ministro da Instrução Pública, César Correnti

Edição crítica em E(m) III, pp. 279-280.

Turim, 11 de dezembro de 1870

Excelência,

A solicitude com que vossa excelência promove a instrução da classe mais simples do povo, de que tanto precisa, leva-me a ter esperanças de que tomará em consideração o que agora lhe exponho.

¹⁹ O pedido foi rejeitado.

Temos neste estabelecimento cerca de quinhentos jovens internos, provenientes precisamente da classe mais necessitada do povo, que se dedicam aos estudos clássicos; além disso, cerca de outros quinhentos, entre internos e externos, frequentam as aulas elementares que se promovem em favor da juventude pobre, tanto nos dias feriais quanto nos dias santos, não só de dia, mas também de noite.

Vossa excelência compreende muito bem quantas despesas este estabelecimento deve enfrentar, ou seja, para a manutenção dos professores, dos mestres e das aulas, para a provisão de livros, cadernos e outros objetos escolares, dado que muitos dos que frequentam as nossas aulas jamais poderiam providenciar, por motivo da sua pobreza, se não forem doados gratuitamente.

O senhor sabe também que aqui não temos nenhuma renda e que a caridade pública é a sua única solução.

Embora no passado tenhamos enfrentado essas ingentes despesas, todavia, atualmente nos encontramos em apertos excepcionais e talvez sejamos obrigados a limitar as obras de beneficência, se alguma mão benfazeja não nos socorrer.

É com esta finalidade que me dirijo confiante à bondade de vossa excelência, pedindo-lhe queira socorrer-nos da maneira que lhe parecer melhor, e assegurando-lhe o nosso mais vivo reconhecimento, não só da minha parte, mas também da parte de toda a administração desta casa e do numeroso grupo de jovens beneficiados pela sua caridade, que não deixarão de implorar todas as bênçãos do céu para vossa excelência.

Aceite os sentimentos da mais elevada estima com que me sinto honrado de professar-me

De vossa excelência obrigadíssimo servidor

[Sac. João Bosco²⁰]

²⁰ Não se tem notícia de resposta. Dom Bosco continuará a renovar o seu pedido. Em janeiro de 1865, mostrou ao diretor-geral das Ferrovias da Alta Itália, Paulo Amilhau, que, às sete casas salesianas de Turim, às de Lanzo Torinese, Borgo San Martino, Varazze e Alassio, era preciso acrescentar a das Filhas de Maria Auxiliadora em Mornese, cf. E(m) IV, pp. 387-388.

123. Ao prefeito de Turim, Félix Rignon

Edição crítica em E(m) III, pp. 463-464.

Turim, 26 de agosto de 1872

Ilustríssimo senhor prefeito,

Entre as regiões muito povoadas da cidade de Turim e repletas de jovens, certamente uma delas é Valdocco. Muitos vão às aulas em Santa Bárbara, que, aliás, não fica tão perto. Mas grande número deles, seja pelo descuido dos familiares, seja porque mal vestidos ou pelo próprio desinteresse, andam de cá para lá o dia inteiro, com prejuízo para eles mesmos e importunando as autoridades de segurança pública.

Para tentar ajudar estes jovens pobres, além de aulas noturnas, iniciei também algumas diurnas. Neste ano, podendo dispor de um pouco mais de espaço, o número dos alunos cresceu notavelmente e no momento presente passa de trezentos.

A estes alunos é preciso ministrar gratuitamente instrução, doar grande parte dos objetos escolares, livros, papel, penas, etc.; para alguns, até mesmo roupa e pão. Estes são esforços de uma pessoa particular que não podem durar sem um subsídio especial.

Com este objetivo, recorro a vossa senhoria ilustríssima, pedindo-lhe queira levar em benévola consideração estas necessidades e conceder para isso o subsídio que considerar mais oportuno.

Se por acaso o senhor julgar oportuno enviar alguém para visitar as nossas aulas, elas atualmente funcionam atrás da igreja de Maria Auxiliadora, e será acolhido com todo o respeito devido à pessoa enviada e a quem o envia. Há quatro classes elementares: algumas, por causa do número, estão divididas em duas seções.

Creia-me com a costumeira gratidão

De vossa senhoria ilustríssima

[Sac. J. Bosco²¹]

²¹ A resposta do prefeito foi interlocutória. Dom Bosco, três anos depois, pedirá ao mesmo prefeito bancos de escola para acomodar o número crescente de alunos em Valdocco, cf. E(m) IV, pp. 383-384.

124. Ao rei Vitória Emanuel II

Edição crítica em E(m) IV, pp. 557-558.

[Turim, 16 de novembro de 1875]

Sacra Real Majestade,

Os jovens pobres, cerca de 850, estão recolhidos no Internato de São Francisco de Sales, por meio do seu diretor, se dirigem a vossa Sacra Real Majestade, para solicitar queira dar um sinal de pública benevolência a um dos mais honestos cidadãos de Turim. Esta pessoa é o senhor Miguel Lanza, membro da municipalidade desta cidade.

São indicados à parte os títulos que o tornam especialmente benemérito; aqui somente se quer mostrar a caridade feita por ele aos jovens, especialmente mediante a generosa doação, pouco tempo atrás, da soma de 10.000 francos.

Este honrado cidadão, embora não aspire a honras, todavia, pela sua posição doméstica e social, receberia com a maior satisfação a condecoração dos Santos Maurício e Lázaro; aliás, essa honorificência o encorajaria a continuar a investir muitas das suas riquezas em obras de caridade, para este ou para outros institutos que sobrevivem graças à beneficência diária.

Estes jovens solicitam humildemente vossa Sacra Real Majestade para que, aos muitos benefícios que já lhes foram concedidos, acrescente a solicitada condecoração para este seu insigne benfeitor.

Na esperança de serem atendidos, cordialmente agradecidos, pedem a Deus que cubra vossa pessoa com suas bênçãos e lhe conceda longos anos de vida feliz.

Em nome dos beneficiados e em seu próprio nome

Humilde expositor,

[Sac. João Bosco]

Senhor Miguel Lanza di Vittorio, cavalheiro, Turim, piazza Solferino, rua Giannone 1, casa própria, 48 anos, ex-industrial no ramo da astearina, da firma Lanza. Conselheiro municipal, membro da comissão para os impostos; mantém alunos pobres nas escolas; benemérito para com a obra dos jovens transgressores em sistema de correção e para com o albergue da mendicidade; finalmente, para com o Oratório de São Francisco de Sales com a soma...

125. Ao papa Pio IX

Edição crítica em E(m) V, pp. 106-107.

[Roma, posterior a 9 de abril de 1876]

Beatíssimo Padre,

O sacerdote João Bosco, prostrado aos pés de Vossa Santidade, expõe humildemente como em Sampierdarena, perto de Gênova, há quatro anos, foi iniciado um internato para meninos pobres que de várias localidades acabam chegando a essa cidade.

Começou-se com um pequeno número; mas o grande número dos que, a toda hora, pedem pão e acolhida obrigaram a adquirir outro terreno e levantar um novo edifício.

Agora há cerca de trezentos jovens ali internados, dos quais cento e trinta mais adultos se aplicam ao estudo e se preparam para o estado eclesiástico; os outros se dedicam às artes e aos ofícios.

Entretanto, para comprar o terreno, construir o prédio, mobiliá-lo, fornecer pão e roupa aos que já são internos, foi preciso contrair algumas dívidas que não se sabe como cobrir. Trata-se de mais de setenta mil francos que ainda pesam sobre o pobre instituto, ou melhor, sobre o pobre abaixo assinado.

Nesta excepcional necessidade, os jovens recorrem à fonte inexaurível da caridade, ou seja, a Vossa Santidade, que todos proclamam pai dos infelizes.

O subsídio que aqui se solicita depende da sua suprema autoridade e consiste em permitir aos párocos desta diocese genovesa, em cujo favor foi especialmente criado este internato, que nos dias santos de preceito, ao celebrar a santa missa *pro populo**, possam ceder a espórtula em benefício deste orfanato.

O benefício se limita à missa nos dias santos de preceito, porque o das festas que não são de preceito, já foi destinado pelo ordinário diocesano para várias necessidades do jovem clero.

Este favor, que me dizem já ter sido concedido para outras graves necessidades, seria somente por um triênio.

* A expressão latina “missa *pro populo*” significa: “missa pelo povo”. Foi e continua a ser ainda hoje uma obrigação dos bispos e dos párocos que, em todos os domingos e dias santos, devem aplicar uma das missas em favor do povo do qual são pastores.

Quanto a isso, tudo foi acertado com o arcebispo de Gênova, o qual, de bom grado, se interessará junto aos seus párocos, e que também se associa a esta solicitação junto a Vossa Santidade, a fim de implorar a graça, sempre que for intenção do sumo pontífice concedê-la.

Com a máxima gratidão por parte do abaixo assinado e dos jovens beneficiados, asseguramos as nossas orações diárias para que Deus conserve longamente Vossa Santidade para o bem da Igreja e para sustentáculo dos necessitados, enquanto, todos, prostrados, imploram a bênção apostólica.

Pede deferimento

[Sac. João Bosco²²]

²² O sumo pontífice concordou com o pedido, mas em favor de um seminário local diocesano e das vocações eclesíásticas. Entre os beneficiados, Dom Bosco conseguiu fazer entrar os seus *Filhos de Maria*.

II. RECURSOS À BENEFICÊNCIA PARTICULAR

As contribuições econômicas solicitadas e obtidas das autoridades e das instituições públicas certamente não eram suficientes para cobrir as ingentes despesas da Obra Salesiana. Era preciso recorrer à beneficência particular. Logicamente, Dom Bosco se dirigiu de modo especial às famílias e às pessoas particulares que dispunham de possibilidades econômicas, isto é, pertencentes à classe nobre, em geral grandes proprietários, e à alta e média burguesia da época, notoriamente disponíveis quanto a doações para beneficência. Uma parte, embora modesta, de suas poupanças particulares podia ser aplicada em obras educativas assistenciais, como as de Dom Bosco.

Este, lentamente, mas sem solução de continuidade, alargou a área geográfica dos seus benfeitores potenciais, passando do circunscrito círculo turinense e piemontês, que podia conhecer pessoalmente, ao círculo mais amplo, nacional e internacional, que podia alcançar mediante cartas circulares e correspondência pessoal. Contínuas são as cartas destinadas aos mais generosos benfeitores franceses dos últimos anos: a família Quisnard de Lione, a senhorita Claire Louvet e particularmente os cônjuges Colle de Tolone (76 cartas), que ofereceram somas correspondentes hoje a milhões de euros.

Dos benfeitores mais conspícuos (Callori, Fassati, Ricci des Ferres, Corsi, Uguccioni, madre Galeffi, os citados Colle e Louvet na França, Doroteia de Chopitea na Spagna...), Dom Bosco se aproximou também pessoalmente ao longo de suas numerosíssimas viagens, organizadas muitas vezes precisamente em busca de liquidez para os frequentes e imprevisíveis momentos de crise econômica, quando a beneficência nacional e local se contraía.

A resposta de Dom Bosco a tanta generosidade era “simplesmente” um sincero muito obrigado, uma sincera promessa de orações ao Senhor ou à Virgem Maria, de sua parte e da parte dos seus jovens, um caloroso voto de felicidade terrena e eterna, pessoal e familiar, eventualmente um convite a fazer-lhe uma visita e assentar-se à sua mesa.

Entre as inumeráveis cartas escritas por Dom Bosco individualmente a benfeitores ao longo dos seus quarenta e dois anos de vida despendida em favor dos jovens, publicamos simplesmente umas vinte, selecionadas segundo um duplo critério: o de oferecer exemplos de particulares modalidades de ajuda econômica (simples ofertas, empréstimos, heranças, aquisição de ações de objetos, de bilhetes de rifa, etc.) e exemplos das diversas necessidades urgentes para as quais Dom Bosco pedia dinheiro: pagar faturas vencidas de víveres de primeira necessidade, adquirir alimentos e roupas, extinguir dívidas, saldar aluguéis e taxas, pagar isen-

ções dos clérigos do serviço militar, mobiliar casas e igrejas, organizar expedições missionárias, etc. Devem-se acrescentar as despesas para novas construções, aquisições e reformas de edifícios já existentes.

Obviamente, os benfeitores de Dom Bosco foram milhares, de todas as categorias sociais, e os seus nomes permanecerão na maior parte desconhecidos, assim como as somas entregues por eles, muitas vezes diretamente nas mãos de Dom Bosco.

126. Ao padre Antônio Rosmini

Edição crítica em E(m) I, pp. 119-120.

Turim, 7 de janeiro de 1851

Ilustríssimo e reverendíssimo senhor,

Considero ser minha especial obrigação comunicar a vossa senhoria ilustríssima e reverendíssima que, na época em que se executava o plano do novo edifício, surgiu uma ocasião mais adequada de fazer o mesmo com maior vantagem.

O dono da casa em que atualmente resido, por causa de algumas circunstâncias pessoais, está disposto a vendê-la; e tendo tratado especificamente do assunto, seria possível fechar o contrato pelo qual se adquiriria o conjunto de uma casa com capacidade para vinte pessoas e terreno de aproximadamente 3.500 metros quadrados, todo cercado. O preço é de vinte e oito mil e quinhentos francos.

Observe que o terreno comprado para o novo edifício, vendendo-o sem pressa, resultaria em não menos de 30.000 francos: dessa forma, se trocaria um terreno baldio por outro do mesmo tamanho, só que construído e cercado. A posição dos dois terrenos é adequada e goza dos mesmos favores quanto à distância da cidade.

Se vossa senhoria estiver atualmente disposto a emprestar a soma de que em outras ocasiões já falamos, seria ótima coisa para o Oratório. A nova compra ficaria totalmente saldada, e o senhor poderia ter garantias quanto ao seu dinheiro pelo investimento numa casa e num terreno livre de qualquer ônus. Na reforma do edifício, uma parte poderia ser reservada, conforme nossa vontade, para o mencionado internato.

O senhor padre Puecher, padre Scesa, padre Pauli²³ conhecem muito bem o lugar, sendo precisamente aquele onde existe o Oratório de São Francisco de Sales, internato para jovens abandonados, etc. Espero somente um aceno de sua parte para concluir o contrato.

Na esperança de que queira cooperar com esta obra, que julgo ser para a maior glória de Deus, desejo-lhe todo bem da parte de Deus, considerando-me sumamente honrado em poder declarar-me

De vossa senhoria ilustríssima e reverendíssima humílimo servidor

Sac. João Bosco²⁴

127. Ao conde Clemente Solaro della Margherita

Edição crítica em E(m) I, pp. 212-213.

Turim, 5 de janeiro de 1854

Excelência²⁵,

Embora eu nunca tenha recorrido a vossa excelência para alguma ajuda, todavia, meu empenho em muitas obras de caridade e a grave necessidade em que me encontro atualmente, fazem-me esperar que lerá com bondade o que aqui lhe exponho.

O encarecimento de todo tipo de alimento, o aumento de número de jovens andrajosos e abandonados, a diminuição de muitas ofertas que pessoas particulares me faziam e que agora não podem mais fazer, puseram-me em grande apuro, do qual não consigo me livrar; sem calcular muitas outras despesas, só a fatura do padeiro neste trimestre chega a mais de 1.600 francos, e

²³ Trata-se de padres rosminianos.

²⁴ Rosmini acolheu a proposta e ofereceu 20.000 liras, das 28.550 pedidas por Pinardi para vender a “casa com área, jardim e parte da horta” à sociedade financeira cujos membros eram Dom Bosco, padre Borel, padre Cafasso e padre Roberto Murialdo: veja n. 8.

²⁵ Clemente Solaro della Margherita (1792-1869), ministro do Exterior desde 1835 até 1847, do partido ultraconservador, defensor do absolutismo monárquico, tinha relações de amizade com o padre Cottolengo e o padre Cafasso.

ainda não sei onde buscar um centavo: entretanto, é preciso comer; se eu nego um pedaço de pão a esses jovens periclitantes e perigosos, exponho-os a graves riscos para a alma e para o corpo.

Neste caso excepcional, julguei oportuno recomendar-me a vossa excelência, esperando queira me conceder a ajuda que sua caridade considerar conveniente, e recomendar-me às pessoas caridosas que, na sua prudência, julgar propensas a auxiliar estas obras de caridade. Aqui não se trata de socorrer um indivíduo em particular, mas de dar um pedaço de pão a jovens cuja fome os expõe a um grande perigo de perder a moralidade e a religião.

Persuadido de que tomará em benévola consideração estas circunstâncias calamitosas, asseguro-lhe que conservarei a mais grata memória, e desejando ao senhor e a toda a sua respeitável família todos os bens da parte de Deus, considero ser para mim elevada honra professar-me

De vossa excelência obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

P.S. 1º Caso a sua caridade julgue oportuno fazer alguma oferta para esta situação, se assim lhe aprouver, poderia fazer chegá-la ao benemérito senhor padre Cafasso.

2º Inclusive, convido-o respeitosamente a assistir a um drama religioso que amanhã, à uma e meia da tarde, será encenado no Oratório de São Francisco de Sales.

128. Ao conde Pio Galleani d'Agliano

Edição crítica em E(m) I, pp. 262-263.

Turim, 31 de julho de 1855

Ilustríssimo e benemérito senhor²⁶,

Retornando dos santos exercícios espirituais em Santo Inácio (Lanzo), sinto-me na obrigação de escrever a vossa senhoria ilustríssima e benemérita a fim de agradecer-lhe e pôr minha consciência em ordem.

²⁶ Conde Pio Galleani d'Agliano (1816-1889), ex-membro do Conselho municipal de Turim, grande amigo de Dom Bosco, no verão residia em Caraglio (Cúneo), onde hospedou Dom Bosco.

Por isso, com sentimentos de autêntica gratidão recebi os cento e trinta francos pelos bilhetes da rifa recomendados à sua caridade; além disso, recebi da padaria Fornello 105 kg de pão que serviram para dar de comer aos jovens órfãos e pobres, internados neste Oratório; como também agradeço a caridade de doar quinze quilos por mês em favor desta casa.

Estas insígnias obras de caridade serão pérolas preciosas que, junto com outras, ornarão a coroa de glória que vossa senhoria, na prudência da serpente e na simplicidade da pomba, vai preparando cada dia e garantindo no céu.

Agora me encontro em nova necessidade, mas de outro tipo. Tenho entre as mãos um trabalho para as *Leituras Católicas*, para o qual eu precisaria afastar-me alguns dias de Turim, a fim de poder ocupar-me nele. Veio-me em mente diversas vezes ir a Caraglio e precisamente na casa de vossa senhoria, mas antes de entrar, pedimos licença ao patrão. Se o senhor me oferecer um cantinho onde minha pobre pessoa possa ficar com algum livro e alguns cadernos, com alguma coisa *ad refocillandam famem*, eu partiria daqui na manhã do dia 6 de agosto e voltaria sábado da mesma semana.

O senhor me perguntará: pagará a pensão? Não é tão ruim assim. Dividiremos pela metade o estipêndio do meu trabalho. Quer dizer: se por aquele fascículo resultar algum bem para as almas, eu cedo a metade da vantagem em troca da hospitalidade que me deu.

Entretanto eu lhe peço de todo o coração queira acolher esta carta, escrita talvez com demasiada confiança; quanto ao mais, não deixarei de rezar e também de fazer rezar ao bom Deus pelo senhor, pela sua família; enquanto, com elevada estima e gratidão, considero ser para mim grande honra, poder professar-me

De vossa senhoria ilustríssima e benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

129. Circular aos benfeitores

Edição crítica em E(m) I, pp. 392-393.

Turim, ... de ... de 1860

Ilustríssimo senhor,

O grande desejo de responder à necessidade moral sempre crescente da juventude, o grande número de jovens que pedem para ser acolhidos nesta casa chamada *Oratório de São Francisco de Sales*, fazem com que seja sempre dolorosa a negativa que todos os dias se deve dar a meninos pobres que, abandonados a si mesmos, fazem temer por um péssimo futuro.

Com relação ao edifício atual, especialmente desde que foram montadas as oficinas dentro de casa, não comportando maior número de pessoas, nem possuindo os meios a fim de ampliá-lo, pensei num projeto que creio pode ser do agrado de vossa senhoria e, ao mesmo tempo, que seja útil para ajuntar os meios necessários para um local apto a acolher um número de jovens bem maior do que o atual.

Tratar-se-ia de criar certo número de ações de 500 francos cada uma, pagáveis conforme segue, isto é, ao longo dos dois próximos meses de

Agosto e setembro, 200 francos

Em janeiro de 1861, outros 200 francos

Em julho do mesmo ano de 1861, 100 francos

Total: 500 francos

Cada acionista, porém, adquiriria o direito de enviar para esta casa o jovem que pensa encaminhar para o estudo ou para uma arte, segundo as aptidões e propensões do indivíduo. (Vejam-se as condições mais abaixo).

Deste modo, vossa senhoria concorreria com duas obras de caridade: aumentar uma casa destinada a atender a jovens pobres e beneficiar um jovem que julgasse digno desse favor. A respeito do que, além de ser recompensado por parte de Deus, terá também nesta casa quem abençoará a sua mão beneficente, pela qual tal jovem foi tirado dos perigos e encaminhado pela estrada que conduz ao bem.

Se esta minha proposta for do seu agrado e decidir tomar parte, desde agora lhe manifesto minha gratidão, e pediria, para minha orientação, queira comunicar-me a sua decisão dentro do tempo mais breve possível. Ao mesmo tempo,

peço-lhe humildemente queira comunicar o teor desta minha carta às pessoas que o senhor julgar propensas a tomar parte nesta obra de pública beneficência.

Caso contrário, queira somente se compadecer benignamente de mim pelo incômodo que lhe causei e aceitar os votos de todos os bens do céu, enquanto com elevada estima professo-me

De vossa senhoria obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

130. À marquesa Maria Fassati

Edição crítica em E(m) I, p. 625.

Turim, 22 de dezembro de 1863

Benemérita senhora marquesa²⁷,

Transmito-lhe um bilhetinho para Emanuel, pedindo-lhe queira incluí-lo em alguma carta, se por acaso escrever a ele nos próximos dias.

Recebi o pacote da senhora condessa Callori e agradeço. Ontem de manhã comecei a novena de missas e também farei com que os jovens rezem por esta necessidade espiritual.

Senhora marquesa, estamos em apuros nestes dias. A senhora já me ajudou algumas vezes. Se puder, eu passaria ali esta tarde; a senhora chame como quiser, pensão ou doação, para nós é sempre caridade que se recebe com gratidão para pagar o pão consumido pelos nossos pobres jovens.

Deus abençoe a senhora e toda a sua família e me creia

De vossa senhoria benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

²⁷ Maria Fassati, nascida de Maistre (1824-1905), ex-dama de corte da rainha Maria Adelaide junto com a condessa Carlota Callori (veja n. 136), casou-se com o marquês Domingos Fassati (1804-1878). Grandes benfeitores de Dom Bosco, tiveram três filhos, entre os quais Emanuel e Azélia.

131. Ao barão Feliciano Ricci des Ferres

Edição crítica em E(m) II, p. 740.

Turim, 15 de março de 1864

Caríssimo senhor barão²⁸,

Desejando dar uma volta por Cúneo, resolvi adiar a resposta a respeito do resultado do negócio com o senhor Toselli.

Como, porém, ele mesmo escreveu a vossa senhoria caríssima, e certamente já terão conversado a respeito do assunto, prescindo de abordá-lo demoradamente aqui. Prefiro falar-lhe da continuação da beneficência. Este generoso cristão estaria disposto a fazer um legado ou doação desde agora de aproximadamente 76.000 metros quadrados de terreno, limítrofe com o que pretende dar a Cúneo, e que o daria em favor deste Oratório, reservando-se somente o usufruto durante a sua vida, com algum ônus a se realizar até o momento em que não se lhe atribuirá mais o usufruto. Ao terreno juntaria também uma parte da construção para fazer o núcleo de uma construção rural.

Senhor barão, eu precisaria que o senhor me ajudasse a utilizar essa doação. Haveria alguém disposto a comprar pelo seu preço esse terreno? Não seria possível unir a parte que daria para o asilo e fazer de tudo um conjunto só para a dita construção? Isso não seria de conveniência também para o senhor barão?

Isto era o que eu pretendia dizer-lhe pessoalmente e que por um pequeno incômodo de saúde não me foi possível realizar. Aqui se trata de alguém que esteja disposto a comprar, garantir o seu dinheiro, investindo-o num terreno, enquanto a obra serviria para cobrir as despesas que se fazem nesta casa e também a criar um asilo já projetado.

Perdoe-me este incômodo, aceite que eu deseje ao senhor, à senhora baronesa e a toda a família todos os bens do céu; e enquanto me recomendo, com os meus jovens, à caridade das suas santas orações, tenho o agradável prazer de professar-me com gratidão

De vossa senhoria caríssima no Senhor obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco²⁹

²⁸ Feliciano Ricci des Ferres (1816-1893), natural de Cúneo, amigo e benfeitor de Dom Bosco. O filho Carlos (1847-1925) casou em 1871 com a filha dos marqueses Fassati, Azélia (1846-1901).

²⁹ O barão estava disposto a oferecer imediatamente 5.000 libras, mas Dom Bosco, então, pediu somente 2.000, dado que nesse ínterim tinha recebido “alguma beneficência” e alguma outra soma. Previa poder extinguir o empréstimo dentro de alguns meses, graças à venda de pequenos imóveis já em fase de conclusão. O conde preferiu fixar um prazo anual (julho de 1865), mesmo se depois pediu a Dom Bosco a restituição do empréstimo com dois meses de antecedência.

132. Ao cavalheiro Xavier Provana di Collegno

Edição crítica em E(m) II, pp. 146-147.

Turim, 5 de julho de 1865

Caríssimo senhor cavalheiro³⁰,

O pobre Dom Bosco está em apuros para levar adiante a construção da igreja de Maria Auxiliadora, por isso se recomenda ao senhor, caso aceite assumir alguma despesa por sua conta. O material necessário é o seguinte:

1º Telhas para a cobertura.

2º Sarrafos para as telhas.

3º Traves para sustentar os sarrafos.

4º Traves para sustentar outras traves.

Cada um desses lotes (não se assuste) custa cerca de quatro mil francos, talvez algumas centenas a menos.

O que diz seu coração? Eu creio que Nossa Senhora o recompensará, preparando para o senhor e para os queridos Emanuel e Luís, uma bela casa no paraíso, porque o senhor a ajuda a construir sua casa na terra.

Esta soma não seria preciso vertê-la totalmente agora, mas ao longo do ano. Digo-lhe com prazer que os trabalhos já estão na altura da cúpula das capelas, e na metade de agosto espero chegarmos à cobertura.

Eu faço um pedido e conheço a caridade do seu coração, por isso, faça o que puder e eu estarei sempre contente; em todo caso, nunca deixarei de invocar as bênçãos do céu sobre o senhor e sobre seus filhos que estão crescendo, aos quais desejo todo o bem.

Recomendo a mim e aos meus pobres jovens à caridade das suas orações, enquanto tenho a bela honra de poder professar-me com elevada estima

De vossa senhoria caríssima afeiçoadíssimo servidor

Sac. João Bosco

³⁰ Francisco Xavier Provana di Collegno (1826-1900), filho do senador Luís (1786-1861), ligado a Dom Bosco por forte amizade. Viúvo desde 1855, teve dois filhos, Emanuel e Luís.

133. À condessa Carlota Callori

Edição crítica em E(m) II, pp. 221-222.

Turim, 31 de março de 1866

Benemérita senhora condessa³¹,

Aleluia! Estamos na Páscoa, por isso, pensamos em pagar as nossas dívidas. Tenho dois mil francos à disposição por parte do senhor conde, seu marido. Se ele tem projetos a respeito dos outros dois mil, farei com que lhe cheguem às mãos antes que termine a semana; do contrário, me servirei deles até junho. Se tem algum lugar onde eu possa levá-los, bem, senão farei uma passeio até Casale.

Não foi possível ocupar-me do livreto sobre o Santíssimo Sacramento³²; creio, porém, que a impressão esteja bem encaminhada. O senhor bispo de Mondovi³³ me enviou o manuscrito e na próxima semana daremos início à composição tipográfica. É um trabalho certamente um pouco longo, mas agradará.

Feliz Aleluia!, senhora condessa, boas festas! Deus derrame copiosas bênçãos sobre a senhora, sobre seu piedoso marido e sobre toda a sua respeitável família.

Esqueci um assunto: a estátua de Nossa Senhora a ser posta sobre a cúpula da nova igreja comporta uma despesa bem maior do que a que tínhamos imaginado. Seu tamanho deve ser de quatro metros, em latão de grossa espessura e com um trabalho muito bem caprichado. A despesa é de doze mil francos; uma senhora está disposta a pagar oito mil. Não pretendo comprometê-la quanto ao que falta, a não ser que a Santa Mãe tenha feito nevar ou cair moedas na sua caixa³⁴.

³¹ Carlota Callori (1827-1914), nascida de Sambuy, esposa do conde Frederico Callori di Vignale (1814-1890), deputado no parlamento subalpino. Grandes benfeitores de Dom Bosco desde os anos Cinquenta, os dois cônjuges estão representados na igreja de São Francisco de Sales.

³² *Pratiche divote per l'adorazione del Ss. Sacramento*. Turim, Tipog. dell'Oratorio di San Francesco di Sales 1866, 126 p.

³³ Dom João Tomás Ghilardi (1800-1873), dominicano, bispo de Mondovì desde 1842 até a morte. Em relação a Dom Bosco, favoreceu a aprovação pontifícia da Congregação, embora não tivesse (nem quisesse) uma casa salesiana em sua diocese.

³⁴ A condessa evidentemente dispunha de recursos próprios, diversos dos do seu marido.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco, e nos livre dos perigos que todos os dias se aproximam de nós cada vez maiores.

Com profunda gratidão me professo

De vossa senhoria benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

134. À condessa Henriqueta Bosco Riccardi

Edição crítica em E(m) II, pp. 240-241.

Turim, 16 de maio de 1866

Benemérita senhora condessa³⁵,

Não posso fazer uma visita a vossa senhoria benemérita como gostaria, mas vou pessoalmente com a pessoa de Jesus Cristo escondido sob estes trapos que lhe recomendo para que na sua caridade queira remendar. É coisa magra no tempo, mas espero que para a senhora seja um tesouro na eternidade.

Deus a abençoe; abençoe também suas fadigas e toda a sua família, enquanto tenho a honra de poder professar-me com elevada estima

De vossa senhoria benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

³⁵ Henriqueta Bosco di Ruffino, nascida de Riccardi (1896-1874), fora penitente do padre Cafasso, que em 1845 lhe tinha pedido para exortar seu marido, um dos dois prefeitos de Turim, a nomear Dom Bosco como capelão do cemitério de São Pedro in Víncoli.

135. À presidente das Oblatas, madre Maria Madalena Galeffi

Edição crítica em E(m) III, p. 52.

Roma, 17 de fevereiro de 1869

Benemérita madre presidente³⁶,

No passado, a senhora, diversas vezes, com sua caridade, veio em ajuda da igreja e dos jovens pobres que vivem em Turim. Agora não lhe recomendo mais os jovens turinenses, mas os de Roma.

Com o beneplácito do santo padre, tratar-se-ia de iniciar em Roma uma pequena casa semelhante ao Oratório de São Francisco de Sales. São Carlos, dito “delle Barberine”, com o local anexo, seria muito oportuno, porque é lugar salubre, e cômodo para os jovens que vivem entre essa região e Trinità dei Monti frequentarem o catecismo e também terem um pouco de aula.

A dificuldade está nas despesas da aquisição, que chegaria a nove mil e quatrocentos escudos.

Já existe alguma oferta, mas é preciso que também a senhora, por amor a Deus e à Santíssima Virgem Maria, faça o que puder concretamente, entre suas generosas religiosas e entre as pessoas do seu conhecimento.

Outra dificuldade é a pressa em fechar o contrato, pois há quem esteja de olho para iniciar tratativas logo que forem interrompidas as nossas.

A senhora Merolli se mostrou muito propensa a ajudar-nos e quer também levar outras pessoas piedosas a se associarem; ela falará com a senhora, e a senhora a encoraje e lhe prometa as bênçãos de Deus e a dos meninos pobres que, salvando-se graças à sua caridade, invocarão sempre as graças do céu sobre os seus benfeitores³⁷.

Deus abençoe a senhora e todos os que se interessam de modo particular pelo bem dos meninos abandonados; recomendando-me à caridade das suas santas orações, tenho a honra de professar-me, com a mais profunda gratidão

De vossa senhoria benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

³⁶ Maria Madalena Galeffi (1810-1876), admiradora e benfeitora de Dom Bosco, foi por longos anos superiora (“presidente”) das Irmãs Oblatas do mosteiro de Tor de’ Specchi em Roma.

³⁷ Também esta tentativa de encontrar uma residência em Roma falhou; Dom Bosco teve que esperar a década de 1880 para poder ter uma casa salesiana na cidade.

136. À condessa Virgínia Cambray Digny

Edição crítica em E(m) III, pp. 101-102.

[Turim], 25 de junho de 1869

Benemérита senhora condessa³⁸,

Depois de dez dias de leve doença, hoje posso retomar alguns dos meus trabalhos e, em primeiro lugar, o de escrever a vossa senhoria benemérита.

Recebi a oferta de 20 francos para a *Associação de Maria*³⁹, na qual, de muito bom grado, inscrevi vossa senhoria e a senhorita sua filha. Assim, embora distantes, estaremos sempre em oração diante dos olhos do Senhor.

Dom Gastaldi recebeu uma antecipação de 4.000 francos, que ele considera oportuniíssimos. Já tinha decidido fechar o seminário, e agora poderá continuar. Agradece-lhe muito cordialmente e lhe assegura as suas orações.

Por aquilo que me tinha feito esperar o senhor seu marido, eu estava certo de uma ajuda que correspondesse mais ou menos ao imposto que devo pagar pela farinha. Trata-se de aproximadamente dez mil francos de aumento para mil duzentos e cinquenta jovens a quem devo providenciar alimento. Entre nós não há mais recursos, a beneficência diminui, não tenho renda de nenhum tipo. Veja se pode oferecer-me uma ajuda um tanto consistente. É uma caridade que somente a senhora pode fazer em momentos como este.

Note que, além do aumento citado, há ainda o imposto de mais de dois mil francos pagos pelos prédios em que vivem os nossos jovens pobres.

Tenha paciência, faça tudo por amor do Senhor, eu rezarei e farei rezar muito pela senhora e pela sua família.

Deus abençoe a senhora e suas fadigas; reze também por mim, que com profunda gratidão tenho a honra de professar-me

De vossa senhoria benemérита obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

³⁸ Virgínia Cambray Digny (1822-1909), nascida Tolomei de Biffi, esposa do conde Luís Guglielmo (1820-1906), senador, prefeito de Florença, ministro da Agricultura, Indústria e Comércio (1867), depois ministro das Finanças (1867-1869).

³⁹ Veja n. 43.

137. À condessa Virgínia Cambray Digny

Edição crítica em E(m) III, pp. 121-122.

[Turim], 6 de agosto de 1869

Benemérita senhora condessa,

Agradeço-lhe as reiteradas solicitudes em nosso favor. A senhora me diz que o subsídio é pequeno, mas em vista da gravidade das necessidades de que estamos rodeados, toda pequena contribuição vale por muitas. Agradeça de minha parte também ao senhor conde.

Nos anos passados, alguma vez me perdoaram o imposto sobre a construção do estabelecimento em que vivem os nossos jovens pobres; se julgar conveniente, peça a alguém se conviria encaminhar uma petição.

O bispo de casa⁴⁰, pessoa santa e zelosa, também se encontra em apuros por causa das necessidades; ele me escreveu a carta que lhe envio junto a esta. Ele não sabe que eu estou escrevendo à senhora, por isso, se por razões prudenciais julgar oportuno não comentar o assunto, tudo ficaria somente entre nós. Noto que este bispo faz muito bem em sua diocese e que sua necessidade é real.

Recebi as estampas de Nossa Senhora das Dores, lembrança da morte do seu pranteado filho. Entreguei-as a pessoas piedosas que me asseguraram que farão orações especiais pela alma do falecido.

Senhora condessa, a senhora se interessa por nós com tanta caridade; nós lhe agradecemos de todo coração; por isso, especialmente esteja certa de que não deixarei de fazer todas as manhãs um particular *momento* no sacrifício da santa missa.

Deus abençoe a senhora e toda a sua família, particularmente o senhor seu marido, a fim de que, em meio às suas espinhosas ocupações, possa caminhar pelo caminho da salvação.

Neste momento me veio em mente outro assunto. A senhora poderia de algum modo falar a respeito do Concílio e fazer com que o nosso governo, se não diretamente, pelo menos indiretamente seja representado? Se o governo quiser manter-se absolutamente estranho, entraria por um caminho muito perigoso. Os motivos conheceram-nos os soberanos do passado e também os

⁴⁰ Talvez se trate do arcebispo de Turim, dom Alexandre Riccardi di Netro.

do presente que, embora heterodoxos, buscaram ser favorecidos pelas graves disposições que se costumam tomar nos concílios ecumênicos.

Queira transmitir meus respeitos ao cavalheiro Oreglia e me perdoe a confiança com que lhe escrevo, e creia-me, com a mais profunda gratidão

De vossa senhoria benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

138. Ao senador José Cataldi

Edição crítica em E(m) III, pp. 329-330.

[Turim], 1º de maio de 1871

Benemérito senhor barão⁴¹,

A bondade que me demonstrou diversas vezes me leva a ter confiança de que esteja disposto a ouvir com paciência o que estou para lhe expor.

No ano passado abrimos um colégio em Alássio, onde, entre a inesperada aquisição do local, sua adaptação e seu implante, deveremos enfrentar despesas muito elevadas. O município, conforme o convênio, deveria vir em nossa ajuda com um subsídio de 10.000 francos, mas, não tendo podido efetuar a doação, nos deixou sozinhos a enfrentar as despesas, apesar de sua boa vontade.

Agora eu precisaria encontrar uma pessoa benévola, disposta a emprestar-me a soma correspondente e recebê-la de volta mediante dois mil por ano e, portanto, todo o valor em cinco anos: esta é também uma obrigação do município de Alássio. O colégio desta cidade, o de Lanzo, de Cherasco, de Borgo San Martino, todos se tornam fiadores junto com o de Turim.

Se o senhor puder ajudar-nos nesta circunstância e oferecer a dita soma, contribui eficazmente em fazer o bem aos nossos jovens, que deverão ao senhor, alguns, a consciência civil, outros, a vocação religiosa; outros, talvez a salvação da própria alma.

⁴¹ José Cataldi (1809-1876), genovês, comerciante e financista. Em 1870 tinha posto à disposição de Dom Bosco uma vila em Gênova-Marassi para hospedar temporariamente um grupo de aprendizes e a sua pequena oficina.

Alguém já deveria ter-lhe falado desse assunto, não sei se de fato isso aconteceu; a situação das coisas é tal como lhe expus. Como o senhor vê, eu escrevo com toda confiança, mas o senhor faça igualmente como puder e como Deus lhe inspirar⁴².

Seja como for, eu nunca deixarei, agora e sempre, de rezar pelo senhor e por toda a sua família, especialmente pela família que deverá abraçar um novo estado de vida. Para todos pedirei ao céu saúde estável, longos anos de vida feliz, com o precioso dom da perseverança no bem. *Amém*.

Recomendo a mim e as nossas obras providenciais à caridade das suas santas orações, e com gratidão me professo

De vossa senhoria benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

139. À senhora Lucini

Edição crítica em E(m) III, pp. 347-348.

Turim, 12 de julho de 1871

Benemérita senhora⁴³,

A bondade e a caridade que pude constatar na sua breve permanência no Piemonte e nesta nossa casa me animam a recomendar-me à senhora para uma ajuda numa necessidade excepcional.

Temos 14 clérigos que foram chamados ao serviço militar e que só podem ser dispensados até o dia 31 deste mês de julho. Depois, todos terão que fazer o serviço militar, excluídos todos os suplentes⁴⁴.

⁴² Informado da disponibilidade do senador, no dia 23 de maio Dom Bosco dividiu a solicitação pela metade. Em fevereiro de 1872 já estava em condições de restituir metade da soma. Alguns meses mais tarde, no dia 11 de junho de 1872, devendo cobrir uma grande despesa (37.000 liras) pelo Instituto Gênova-Sampierdarena, Dom Bosco recorria novamente ao generoso benfeitor; fará o mesmo em janeiro de 1876.

⁴³ Benfeitora bergamasca, não identificada.

⁴⁴ De acordo com recentes disposições de lei sobre o serviço militar, os clérigos podiam ser exonerados, pagando a ingente soma de 3.200 liras (aproximadamente 14.000 euros).

Movido pelo vivo desejo de conservar na Igreja estes ministros de Jesus Cristo, recomendo-me à sua caridade. A taxa para cada um é de 3.200 francos; mas eu recebo com a máxima gratidão qualquer oferta que a senhora estiver disposta a fazer. A senhora terá a consolação de ter cooperado com uma obra das mais santas, pois estes clérigos, tornando-se sacerdotes, conquistarão almas para Deus, e vossa senhoria, além de ter o mérito, ainda terá quem todos os dias fará especiais orações pela senhora durante toda a vida.

Queira saudar os senhores padre Cristóvão Fumagalli, padre Paulo Colombo, padre João Legnani; e também as senhoritas, suas filhas, Emília, Carolina, Vitória.

Deus as abençoe a todas e as conserve por longos anos de vida feliz, com o precioso dom da santa perseverança no bem.

Reze por mim que com gratidão me professo

De vossa senhoria benemérita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

140. Circular para uma pequena rifa

Edição crítica em (E9m) IV, pp. 35-37

[Turim, janeiro-fevereiro de 1873]

Benemérito senhor,

O ano excepcional que vivemos obriga também a mim a recorrer pela primeira vez a meios excepcionais.

O aumento dos preços de todo tipo de alimento e a notável diminuição de esmolas por parte de diversos benfeitores, para os quais diminuíram as entradas, puseram-me em sérios apuros e, portanto, em graves dificuldades para providenciar pão e roupas para os jovens, que em número superior a 800 vivem no Oratório de São Francisco de Sales. Por isso, pensou-se num projeto de solicitar pequenas ofertas de 10 francos, a fim de que, multiplicando-se os benfeitores, se possa mais facilmente providenciar às necessidades, conforme consta dos bilhetes em anexo.

Crio coragem de recomendar a iniciativa à sua caridade, N..., com o pedido de conservá-los para si ou de distribuí-los a alguém de seu especial conhecimento. Uma pessoa benemerita, para encorajar de algum modo beneméritos colaboradores, fez a oferta de uma preciosa pintura representando a Bem-aventurada Virgem dita de Foligno⁽¹⁾; e outra pessoa piedosa ofereceu trinta prêmios de 100 francos cada, a serem resgatados na extração que se fará depois do mês de março próximo. Portanto, no total, são 31 prêmios, dos quais o primeiro é a pintura mencionada.

A iniciativa que proponho visa a vestir os nus e a dar de comer a pobres famintos, por isso, é merecedora de especial gratidão diante dos homens e certamente de grande mérito diante de Deus.

Da minha parte não deixarei de unir minhas pobres orações às dos meus pobres jovens para invocar as bênçãos do céu sobre o senhor e sobre todos os nossos colaboradores, a fim de que lhe seja sempre mais assegurada a mercê prometida pelo Salvador, quando disse: da vossa caridade receberéis o cêntuplo na vida presente e a glória eterna na futura.

Com profunda gratidão, tenho a honra de professar-me

De vossa senhoria benemerita obrigadíssimo servidor

Sacerdote João Bosco

(1) A *Madona de Foligno ou da piedade* é obra do famoso Rafael Sanzio, nascido em Urbino em 1483 e falecido em Roma, com apenas 37 anos de idade, em 1520. Esta pintura representa da forma mais expressiva e vívida a Santa Virgem sobre as nuvens, rodeada por uma multidão de anjos. Mas em baixo está São João, São Francisco, São Jerônimo e no centro um gracioso menino que brinca com o manto de sua Mãe celeste. O original deste trabalho maravilhoso se encontra na galeria do Vaticano. O tempo o deixou um tantinho descolorido. A cópia melhor considera-se ser a que aqui se oferece como primeiro prêmio e que um perito de arte julgou valer não menos de 4.000 francos.

Os meninos pobres do Oratório de São Francisco de Sales, junto com o abaixo assinado, recomendam à sua caridade o envio dos bilhetes em anexo.

Aviso para o benemérito distribuidor

O benemérito distribuidor, se puder, é solicitado a:

1. Anotar o nome e a residência das pessoas a quem se distribuirão os bilhetes, a fim de que a seu tempo se possa fazer chegar a eles uma informação com os números que venceram os prêmios.

2. Antes do fim do mês de março, se sobrarem bilhetes que o generoso distribuidor não pretende conservar para si, por favor, queira fazê-los chegar ao abaixo assinado, da maneira que lhe causar menor incômodo.

3. Caso alguém, em vez de dinheiro, preferir oferecer alimentos, pano, roupas ou coisas semelhantes, tudo será aceito com o máximo reconhecimento, mesmo estando gasto ou usado.

De vossa senhoria obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

141. Ao conde Francisco Viancino di Viancino

Edição crítica em E(m) IV, pp. 160-161.

[Lanzo], 20 de setembro de [1873]

Caríssimo senhor conde⁴⁵,

Agora que a questão financeira entre a Prússia e a França terminou, devo ir a campo eu, depois de uma batalha que foi disputada mais do que a de Sedan⁴⁶. O senhor Coriasco, proprietário da pequena casa que divide o Oratório da igreja de Maria Auxiliadora, finalmente está disposto a redigir o documento de venda.

Uma pessoa caridosa veio em minha ajuda e assim eu pude preparar quinze mil francos, que é o que ele quer, e os deposei no Banco.

Entretanto, para encerrar a prática com o protestante Morglia e forçá-lo a ceder *para utilidade pública* uma faixa de terreno para a igreja de São Luís, foi preciso enviar uma declaração do Conselho ao Estado de que estávamos em situação de poder pagar aquela faixa e apoiar a declaração a respeito dos quinze mil francos depositados no citado Banco.

⁴⁵ Francisco Viancino di Viancino (1821-1904), expoente do patriciado católico de Turim, presidente do Comitê Regional da Obra dos Congressos.

⁴⁶ Batalha franco-alemã de 1870.

Isto faz com que *hic et nunc* não a possamos usar.

Neste momento me veio em mente o que o senhor me disse uma vez a respeito do dinheiro depositado no Banco para fazer a oferta para a suspirada igreja de São Luís ou de São João. O senhor forneceria a soma de 5 mil francos, para assim ajuntarmos o necessário para a casa de Coriasco? Liberado o dinheiro de que falei acima, eu usarei o equivalente para a mesma igreja.

Se o senhor decidir aceitar esta proposta, se tornará benemérito diante de Nossa Senhora e do seu filho adotivo, São João, que ambos são bons pagadores. Eu estou em Lanzo para os exercícios espirituais e sábado estarei de volta a Turim.

Aqui não me esqueci de rezar pelo senhor e pela senhora condessa Luísa, e augurando aos dois saúde e graça, recomendo-me às suas orações e me professo com gratidão

De vossa senhoria caríssima afeioadíssimo servidor

Sac. João Bosco

142. Ao padre José Ronchail

Edição crítica em E(m) V, pp. 98-100.

[Turim, posterior a 22 de março de 1876]

Caríssimo padre Ronchail⁴⁷,

Dado que devemos dançar, será preciso que procuremos conduzir o baile até o fim; portanto, resolver as dificuldades que se apresentam para o nosso patronato São Pedro. Se, pois, o benemérito senhor notário Sajetto puder encontrar a soma de 60 m. francos emprestados, nós nos esforçaremos para encontrar os outros 30 m. necessários para o pagamento imediato à casa Gautier. Portanto:

1º Dirás ao senhor advogado Michel e ao senhor barão Héraud que busquem *ubique terrarum*, a fim de somar coisa a coisa, isto é, dinheiro a di-

⁴⁷ Padre José Ronchail (1850-1898), piemontês, diretor da casa de Nice, aberta em 1875, era encarregado de fazer as tratativas econômicas com as autoridades locais e os promotores da aquisição de uma nova sede para o *Patronato São Pedro*.

nheiro; interessando-se especialmente pela marquesa Villeneuve, o inglês que mora embaixo da residência do senhor barão, o conde Aspromonte e todos os que puderem ajudar-nos na distribuição da beneficência do carnaval.

Como o prefeito disse repetidamente que tomaria parte no nosso caso, e que como cidadão e como chefe do município também haveria de colaborar, será bom solicitar que escreva uma carta pedindo uma contribuição para poder pagar os 30 m. que se devem pagar à vista imediatamente a fim de efetuar uma obra que se refere certamente à parte mais digna de atenção, como são os meninos abandonados de Nice.

Quem sabe se o senhor Dellepiane não venha também em nossa ajuda?

2º Trabalha tu junto ao senhor Pirone, ao cônego Daideri e também junto ao cônego Bres, para que façam algum esforço neste caso excepcional.

Diz ao senhor Audoli que ponha em ação toda a sua paciência, a sua caridade e também a sua bolsa. Talvez também o padre Giordano nos poderá ajudar. O bispo acrescentará alguma coisa, mas eu lhe escreverei a seu tempo.

3º Enquanto isso, estuda bem cada coisa, faça-se o compromisso, fixando cerca de dois meses para elaborar a relativa documentação. No final deste mês vou a Roma e de lá farei o que puder.

Quinze dias antes do dia fixado por ato cartorial, tu me escreverás para dizer quanto ainda te falta e procurarei enviá-lo, mesmo que tenha de tomar um empréstimo em Turim.

Deus quer esta obra e não podemos recusar-nos a isso sem prejudicar sua santa vontade, e se nós cooperarmos, estaremos certos do bom êxito. É preciso dizer que o demônio meterá pelo meio seu rabo, mas nós procuraremos de comum acordo cortá-lo.

Será bom também comunicar o assunto ao bispo, sem, porém, fazer nenhum pedido.

Saúda os mencionados senhores; rezemos com fé e o auxílio divino não nos faltarão.

Deus nos abençoe a todos e crê-me em Jesus Cristo

Afeiçoadíssimo amigo

Sac. João Bosco

143. Ao conde Carlos Giriodi

Edição crítica em E(m) V, pp. 479-480.

Vignale, 21 de outubro de 1877

Caríssimo senhor cavalheiro Carlos⁴⁸,

A fim de não me expor às consequências de uma bancarrota, fugi de Turim, e vejo de fato que a única tábua de salvação será o castelo de Costigliole⁴⁹.

Por isso, queira pensar como remediar, ou melhor, como resolver a minha situação, que o senhor assumiu como própria, quando disse que se eu desejasse alguma coisa me dirigisse ao senhor. Não é assim?

Se Deus quiser, estarei em Saluzzo na próxima quinta-feira às 5 horas da tarde, onde espero em seguida encontrar o *omnibus* até sua casa.

No caso do sacerdote professor, provavelmente haverá alguma coisa a acertar, ou melhor, a buscar um entendimento com o senhor, o pároco e comigo, mas isto de algum modo se resolverá.

Deus conceda todos os bens ao senhor, a toda sua família, e reze por este pobre, que será sempre em Jesus Cristo

Humilde servidor amigo

Sac. João Bosco

⁴⁸ Conde Carlos Giriodi (1805-1878), turinense, ex-presidente da Conferência de São Vicente de Turim, à qual pertenciam muitos benfeitores de Dom Bosco, como o conde Cays, o conde di Collegno, o marquês Fassati.

⁴⁹ Residência de verão do conde.

144. À senhorita Clara Louvet

ASC A1870232 *Copie simpliciter*; edição em E IV, p. 466.

Turin, 20 décembre 1884

Charitable Mademoiselle⁵⁰,

Pendant que je vous écrivais ma lettre d'augure de bonnes fêtes, vous me prévenez avec votre charitable offrande de 300 francs.

Que Dieu récompense largement vos prières, vos augures, votre charité. Afin de témoigner notre reconnaissance nous ferons bien des prières à votre intention dans cette neuvaine; nos enfants feront aussi des prières, des communions, et moi j'offrirai le sacrifice de la sainte messe le jour de Noël.

Ma santé s'est beaucoup améliorée, mais je ne suis pas sûr de faire une promenade dans le printemps jusqu'à Lille. Nous verrons.

Que la crise agricole ne vous donne pas de la peine. Si les revenus diminuent vous diminuerez les bonnes oeuvres de charité, ou mieux vous les augmenterez, vous consommerez les capitaux, vous vous ferez pauvre comme Job et alors vous serez sainte comme Sainte Thérèse.

Mais non jamais. Dieu nous assure le *centuple sur la terre; donc donnez et on vous donnera!* Avec les fermiers soyez généreuse et patiente. Dieu est tout-puissant. Dieu est votre Père, Dieu vous fournira tout ce qui est nécessaire pour vous et pour eux.

Rélativement à la somme d'argent pour la famille de votre père, dans la crise actuelle c'est difficile de fixer. Je dirais de laisser par testament la somme de 30.000 francs. Vous ferez seulement une note testamentaire. Mais j'espère que le Bon Dieu permettra de nous parler personnellement, de nous entendre et de destiner mieux les choses.

Je vous prie de dire à monsieur l'Abbé Engrand que je ne l'oublie pas et que toute la maison priera pour lui, et d'une manière toute spéciale pour vous, pour vos parents, vos amis, vos affaires pour le temps et l'éternité.

Veuillez bien prier pour votre pauvre Don Bosco qui vous sera à jamais en Notre Seigneur

Humble serviteur

Abbé J. Bosco

⁵⁰ Clara Louvet (1832-1912) de Aire-sur-la Lys (França, departamento de Passo de Calais), benfeitora generosíssima, uma das mais ativas coletoras de ofertas para a igreja e o internato do Sagrado Coração em Roma. Conheceu Dom Bosco em Nice em 1882 e se confiou à sua direção espiritual.

(Tradução)

Caridosa senhorita,

Enquanto vos escrevo a minha carta desejando boas festas, vós me pre-venis com a vossa caridosa oferta de 300 francos.

Que Deus recompense largamente vossas orações, vossos votos de boas festas, vossa caridade. A fim de demonstrar o nosso reconhecimento, rezaremos segundo a vossa intenção nesta novena; também os nossos jovens rezarão, farão a comunhão, e eu oferecerei em sua intenção o sacrifício da missa no dia do Natal.

Minha saúde melhorou bastante, mas não estou certo de poder fazer um passeio na primavera até Lille. Veremos.

Que a crise agrícola não vos traga, sofrimentos. Se as rendas diminu-rem, vós diminuireis as vossas boas obras de caridade, ou melhor, as aumenta-reis, consumireis os capitais, vos tornareis pobre como Jó e então sereis santa como Santa Teresa.

Que não seja assim. Deus nos garante *o cêntuplo na terra, portanto, dai e vos será dado*.

Com os agricultores sede generosa e paciente. Deus é onipotente. Deus é vosso Pai, Deus fornecerá todo o necessário para vós e para eles.

Quanto à soma de dinheiro para a família do vosso pai, na crise atual é difícil fixar. Eu diria de deixar em testamento a quantia de 30.000 francos. Vós fareis somente uma nota testamentária. Mas espero que o bom Deus nos permita falar-nos pessoalmente, entender-nos e encaminhar as coisas para o melhor.

Peço-vos para dizer ao padre Engrand que não o esqueço e que toda a casa rezará por ele, e de forma muito especial por vós, pelos vossos pais, por vossos amigos, pelos vossos negócios ao longo do tempo e na eternidade.

Rezai pelo vosso pobre Dom Bosco que será sempre para vós em nosso Senhor

Humilde servidor

Sac. J. Bosco

145. Ao conde Luís Antônio Colle

ASC A1700842, *Orig. Aut.*; edição em E IV, pp. 510-511.

Turin, 29 décembre 1884

Mon cher et charitable comte⁵¹,

Je voudrais vous faire une visite et personnellement vous faire bien des actions de grâces. Ne pouvant faire la chose avec des paroles, je désire, que par lettre je finisse l'année en vous écrivant, ô charitable monsieur le comte et madame la comtesse Colle.

Dieu soit béni et remercié, qui nous a conservés en bonne santé, et, je l'espère, aussi dans sa grâce.

Parmi les autres bonnes oeuvres vous avez payées pour don Perrot les dettes de la Navarre; et le bon Dieu ne manquera pas de vous récompenser largement, et nos pauvres orphelins prieront sans cesse à votre intention: heureux don Perrot qui a des payeurs de telle façon.

Mais pourquoi ne pouvons-nous pas trouver des bienfaiteurs semblables en Italie?

Si telle payeur existe en Italie, qu'il vienne payer soixante et quinze mille frs. que D. Rua devra payer pour nos missionnaires d'Amérique, une autre somme presque semblable pour le trousseau, pour le voyage de ceux qui partiront au plus tôt?

Pourquoi ne vient-il pas payer les dettes de nos maisons de Turin, et de l'église et hospice de Rome?

La raison est claire. En France et en Italie il y a un seul monsieur le comte Colle; et nous bénissons mille fois le bon Dieu que ce monsieur et madame la comtesse Colle vivent pour nous aider, nous appuyer, nous soutenir dans nos difficultés.

Que Dieu vous conserve tous les deux bien longtemps en bonne santé, et vous donne la grâce de passer encore d'autres et bien d'autres années heu-

⁵¹ O conde Luís Antônio Fleury (1822-1888) de Tolone foi o mais munífico benfeitor da igreja do Sagrado Coração de Roma e o mais generoso entre os benfeitores das obras de Dom Bosco. Da esposa Maria Sofia Bouchet teve um filho que morreu em 1881 com somente 17 anos. São mais de setenta as cartas escritas a ele por Dom Bosco.

reuses comme récompense de vos charités sur la terre, et enfin dans l'autre vie le vrai prix, le grand prix dans le séjour du paradis, où, j'ai pleine confiance, que nous pourrons nous trouver avec Jésus, Marie, notre cher Louis, à louer Dieu, a parler de Dieu éternellement.

Jeudi, premier de l'année 1885. Dans toutes nos maisons, on prie, on fera des communions pour vous.

Veillez aussi recommander votre pauvre à Dieu

Obligé humble serviteur

Abbé J. Bosco

(Tradução)

Meu caro e generoso conde,

Eu gostaria de fazer-vos uma visita e de agradecer-vos pessoalmente. Não podendo fazê-lo com as palavras, desejo por carta que o ano termine enquanto vos escrevo, generoso senhor conde e senhora condessa Colle.

Deus seja louvado e agradecido, que nos conservou com boa saúde e, assim espero, também na sua graça.

Entre outras obras, pagastes para o padre Perrot as dívidas de La Navarre⁵²; o bom Deus não deixará de recompensar-vos largamente, e os nossos pobres órfãos rezarão incessantemente segundo a vossa intenção: feliz o padre Perrot que tem pagadores assim.

Por que não podemos encontrar benfeitores semelhantes na Itália?

Se existir na Itália um pagador assim, que venha pagar os 75 mil francos que o padre Rua deverá pagar pelos nossos missionários na América, mais outra soma correspondente pelo enxoval e pela viagem dos que partirão o mais cedo possível.

Por que não vem pagar as dívidas da nossa casa de Turim e da igreja e do internato de Roma?

A razão é clara. Na França e na Itália só existe um senhor conde Colle; e nós bendizemos mil vezes o bom Deus pelo fato deste senhor e da senhora

⁵² Padre Pedro Perrot (1853-1928), primeiro diretor da casa de La Navarre.

Colle viverem para nos ajudar, nos apoiar, nos socorrer em nossas dificuldades.

Que Deus vos conserve a ambos por longo tempo em boa saúde, e vos conceda a graça de passar muitos e muitos anos felizes como recompensa pela vossa caridade na terra, e finalmente na outra vida o verdadeiro prêmio, o grande prêmio da permanência no paraíso, onde, tenho plena confiança, nos poderemos encontrar com Jesus, Maria, com o nosso querido Luís, louvar a Deus e falar de Deus eternamente.

Quinta-feira, dia primeiro do ano de 1885, em todas as nossas casas, rezaremos e faremos muitas comunhões por vós.

Peço-vos recomendeis a Deus também o vosso pobre

Obrigado humilde servidor

Sac. J. Bosco

146. Circular aos benfeitores

ASC A1780705 *Lettere autografe*; edição em E IV, pp. 363-364.

Turim, 1º de novembro de 1886⁵³

Benemérito senhor,

Recebi com profunda gratidão a generosa oferta que, na vossa grande caridade, vos dignastes fazer pelos nossos missionários que vão trabalhar a fim de conquistar para o Evangelho os selvagens da América, especialmente da Patagônia.

Além dos seus sinceros e merecidos agradecimentos, eles rezam de modo especial por vós e pelas vossas famílias; encorajados pela ajuda material e moral que vós lhes destes, redobrarão o zelo e, se for o caso, darão de bom grado também a própria vida para cooperar com a salvação das almas, dilatar o Reino de Jesus Cristo, levando a religião e a civilização entre aqueles povos e nações que ignoram ambas as coisas.

⁵³ A carta impressa em zincotipia foi utilizada diversas vezes (modificando a data), mesmo depois da morte de Dom Bosco. Conserva-se também uma cópia em francês.

Deus vos abençoe a todos, Deus recompense largamente a vossa caridade e vos torne felizes no tempo, mais felizes ainda na bem-aventurada eternidade.

Alegro-me grandemente em poder professar-me em Nosso Senhor Jesus Cristo

Obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco